



sumário

i

**Entrevista de Semanam:** As fillozas mudaram desde a queda do muro de Berlim e tem-se vindo a assistir a uma mudança de direção. A Europa do centro e do leste também têm o direito de participar na União. Estou de acordo com a abertura, que corresponde à dar a esses povos a oportunidade negada pelo comunismo. Comunismo que foi uma enorme mistificação, com todo o rol de ruína, drama

e miséria. Não só ao nível das liberdades, mas também do ambiente. Deixou todos esses países num estado deplorável. Cabe-nos a nós abrir a mão e ser compreensivos; temos que lhes dar a mesma oportunidade de que nos foi dada a nós. São palavras do eurodeputado Luís Martinho em Entrevista ao nosso jornal.

páginas 3, 4 e 5

**Aveiro:** A presença de uma delegação de moradores das Agras que apresentou, uma vez mais, reclamação contra um processo de alojamento que beneficiou uma família de etnia cigana, provocou o momento mais "quente" da última sessão camarária, com algumas acusações que não podem ser entendidas de outra forma que

não a de racismo ou xenofobia, e que Alberto Sousa não deixou de lamentar, manifestando mesmo que «pensei que a vossa atitude fosse de outra dignidade e de outra tolerância e compreensão para com o problema», frisando que o realojamento daquela família foi possível por ser ela que estava na frente de uma lista de prioridades.

página 7

Fernandes Thomaz, Girão Pereira, Marques Mendes e candidato Ferreira do Amaral foram as estrelas da noite de um jantar-corrívio que serviu para a mobilização dos sociais democratas do distrito de Aveiro, nesta passagem da caravana pelo distrito, num dia em que foram percorridos grande parte dos concelhos.

O candidato presidencial Jorge Sampaio terá sido em Aveiro uma das mais participadas ações de campanha, já que, ao invés do que sucedeu um dia antes, em Coimbra, o Centro de Congressos encheu a "rebetar pelas costuras", mas grado as condições atmosféricas e o facto de se realizar na cidade a Corrida de S. Silvestre.

página 8

**Tema:** S. Gonçalo nasceu em Amarante. No entanto, em Aveiro é carinhosamente tratado por S. Gonçalinho e é no bairro da beira-mar, onde goza de maior popularidade. E é grande a fé que as gentes da beira-mar sentem em relação ao Santo. Por isso, é rara a casa onde se não encontre uma imagem de

S. Gonçalinho, a traduzir uma relação de intensa amizade entre os fiéis e o santo que é tratado por "menino". Reconhecido como milagreiro, S. Gonçalinho também são atribuídas algumas marotices... Faldore ou realidade, certo é que devotos não lhe faltam.

páginas 12 e 13

**Velhas Glórias:**

António Guilherme Maio da Costa nasceu em Vilar há 55 anos. Ao Beira Mar chega com 16. No clube aurenego, esteve três épocas. Entretanto, alinha no Recreio de Águeda, onde esteve até terminar a sua carreira, aos 28 anos. As recordações de futebolista são muitas e boas. Guilherme sente saudades desde tempos, mas não as

página 17

**Saúde:** A contraceção de emergência é um método de recurso para todas as mulheres que na altura da ovulação tenham tido relações desprotegidas e mal protegidas, evitando dessa forma, uma gravidez indesejada. Em Portugal, já se encontra disponível o primeiro contraceptivo de emergência não sujeito a receita médica, que reduz para metade efeitos secundários, como náuseas e cefaléias, e evita a gravidez em mais de 90% dos casos.

página 18

ouvindo as nossas gentes

i



**CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS:** O que significa, para si, o S. Gonçalinho?

João Calisto: Na minha opinião, considero a homenagem a S. Gonçalinho como os festejos mais importantes, feitos pelas gentes da beira-mar. Este santo, como padroeiro da beira-mar, significa muito para as suas gentes. Portanto, como aveirense e caregêro que sou, respeito imenso o S. Gonçalinho. Além disto, a minha mãe nasceu no dia 10 de Ja-

neiro, o dia da homenagem ao santo padroeiro, o que é algo que me toca.

**CP: Acredita mesmo nos poderes deste santo?**

JC: Sim, acredito vivamente e com fé! Para além de ser da beira-mar, também sou católico, o que me leva a acreditar nos poderes de S. Gonçalinho e a decidir manter a minha fé no Santo padroeiro.

**CP: Que provas já teve, dos milagres de S. Gonçalinho?**

JC: Pessoalmente, nunca lhe fiz nenhum pedido nem nunca presenciéi nenhum dos seus milagres, por isso, não posso apresentar factos concretos. No entanto, sei de casos de pessoas doentes que fizeram preces ao Santo e que melhoraram da sua doença, o que me leva a crer que os poderes do santo possam ser reais. Aliás, tenho certos casos semelhantes na minha família.

**CP: Na sua opinião, qual o importância do santo na Beira-mar?**

JC: Como santo padroeiro e amigo das gentes da Beira-Mar, é muito importante e querido pela sua população. Além disso, é também significativo para o nosso glorioso clube o Sport Clube Beira Mar. Por isso, também para toda a população aveirense.

ficha técnica

Campeão das Províncias: Telefones: 234383787/234386106, Fax: 234384981, Rua Cais de S. Roque, 8, r/c, Apartado 291 - 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovicias@net.pt. Propriedade: REGIMOZ, Empresa de Comunicação, Lda, Aveiro. Director: Lino Vinhal, Consultor Editorial: Costa Conalho. Direcção Artística: Francisco Cardoso Lima. Paginação e Maquetagem: Publinterim - Coimbra. Chefe de Redacção: Daniela Sousa Pinto. Redacção: Daniela Sousa Pinto, Rui Vicente, Arménio Bojorcu, Telefones: 234383787/234386106, Fax: 234384981, Rua Cais de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovicias@net.pt. Departamento Comercial: Alice Sá, Carla Pimentel, Lídia Cardoso, Paula Nobre, Dulcídia Rodrigues; Telefones: 234428136/234428248/9, Fax: 234384981, Rua Cais de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro. Colaboradores: Alberto Ferreira, Amaro Neves, Américo Grego, António Lemos, António Silva, Armando Teixeira Comeiro, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emília Serra, Faustino Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gomes, Manuel Paulo Dias, Maria Cecília Miranda, Maria Emília Conalho, Mónico Frota, Marta Ramos, Paula Vilória, Pedro Figueiredo, Rui Filipe de Paiva, Vitor Sequeira. Impressão: Centro de Impressão Corazte. Distribuição: Publicato, Campeão das Províncias (porto-a-porta), CTT. Registo: SRP sob o n.º 222567. ISSN: 0874 - 3622. Depósito Legal: n.º 127443/98. Preço de cada número: 150500 / 0,75 euros. Assinatura anual: 5.500500 / 27,50 euros. Membro da Associação da Imprensa Não-Diária.



A ARTE DE COMUNICAR

99.3

RÁDIO SOBERANIA · ÁGUEDA/AVEIRO

Esptórios:  
ÁGUEDA:  
Rua José Suresis,  
20 - 3.  
Telef. 234 602 133  
Fax 234 624 334  
AVEIRO:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho,  
96 D - 3., Sala B  
Telef. Fax 234 386 232



## Depois de Nice temos uma Europa em pirâmide

*"As filosofias mudaram desde a queda do muro de Berlim e tem-se vindo a assistir a uma mudança de direcção. A Europa do centro e do leste também têm o direito de participar na União. Estou de acordo com a abertura, que corresponde a dar a esses povos a oportunidade negada pelo comunismo. Comunismo que foi uma enorme mistificação, com todo o rol de ruína, drama e miséria. Não só ao nível das liberdades, mas também do ambiente. Deixou todos esses países num estado deplorável. Cabe-nos a nós abrir a mão e ser compreensivos; temos que lhes dar a mesma oportunidade que nos foi dada a nós".*

São palavras do eurodeputado Luis Marinho em Entrevista ao nosso jornal.

Luis Marinho

Marco Moreira da Silva

Luis Marinho, casado, nasceu no Porto há cinquenta anos. Com 17 anos apanhou um comboio em Campanhã rumo a Coimbra com o propósito de cursar Direito. Chegado à Estação Nova, apanhou o eléctrico para a Alra e nunca mais fez a viagem de regresso. O curso, o ambiente e a vida fizeram dele um coimbrão e Coimbra fê-lo seu deputado, com vinte e seis anos. Hoje pertence ao Secretariado Nacional do Partido Socialista, é eurodeputado e Vice-presidente do Parlamento Europeu. Um dos mais antigos eurodeputados portugueses, a recente Cicmeira de Nice faz dele o Entrevistado de momento.

**CP - Depois de Nice fica-se com a ideia que tudo será como dantes. Portugal sai mais forte? E o seu europeísmo saiu magoado?**

**LM -** De facto há uma Europa diferente depois deste Conselho Europeu de Nice. A Europa, antes de Nice, de-

signadamente depois da integração de Portugal e Espanha em 86 e sob os auspícios de um grande europeu que foi Jacques Delors, soube acolher mais dois estados membros, com políticas de apoio, de solidariedade e coesão, baseadas no efectivo direito que estes dois povos tinham de integrar uma plataforma europeia para o seu desenvolvimento. Sem caridade ou esmola, garantiu-se assim um direito a dois povos que não tinham culpa de chegarem atrasados. Essa política de integração foi perfeita e produziu um salto enorme nestes dois países. Acelerou-se a modernização, melhoraram-se as acessibilidades, o ensino, a educação e a qualidade de vida. Portugal e Espanha integraram-se de novo no concerto das nações europeias. Conseguiram-no a partir de 1986, de uma forma harmoniosa, solidária e com resultados à vista.

**CP - Agora o alargamento já não se vai fazer desse modo?**

**LM -** Como disse, a Europa alargou-se na base de princípios políti-

cos muito caros a todos nós, particularmente a mim que sou socialista. Princípios de solidariedade e coesão que custam naturalmente dinheiro. Esta filosofia mudou entretanto desde a queda do muro de Berlim. É certo que a Europa do centro e do leste também tem direito de participar na União. Estou de acordo com esta nova abertura, que corresponde a dar a esses povos a oportunidade negada pelo comunismo. Comunismo que foi uma enorme mistificação, com todo o rol de ruína, drama e miséria. Não só ao nível das liberdades, mas também do ambiente e da própria cultura. Todos esses países candidatos desde a Polónia à Bulgária, foram deixados num estado deplorável. Cabe-nos a nós abrir a mão e ser compreensivos; temos que lhes dar a mesma oportunidade que nos foi dada a nós portugueses...

**CP - Mas o princípio de solidariedade e coesão mantêm-se?**

**LM -** O drama é que, entretanto, os países comunitários tornaram-se mais egoístas com a crise

de desemprego dos anos 90, e com os problemas do rigor financeiro exigido pelo Euro. Passaram a querer gastar menos. A solidariedade passou a ser considerada muito cara e para mais 12 ou 13 candidatos dá-se caríssima.

Portanto, a Europa que vai abrir as portas a leste não o vai fazer da mesma forma como o fez com os países ibéricos. Vai abrir de forma mais liberal, com menos dinheiro e menor coesão e solidariedade. O que se vai passar é uma espécie de corrida de fundo entre todos os aderentes onde, dado o tiro de partida, começará o selvagem quem puder!

**CP - Pode diminuir o solidariedade...**

**LM -** Naturalmente. Não só a existente a quinze como o próprio conceito de um novo alargamento solidário. Sobre isto não temos dúvida nenhuma. Mas o próximo alargamento, ao mesmo tempo que é um acto de generosidade - passe a expressão - no sentido de dar oportunidade aos países de leste, também é um acto que revela medo. Os grandes países europeus estão efectivamente assustados com a



avalanche de candidaturas e foram a Nice dizer que quem é grande, rico e tem poder é que deve mandar. E que se deve construir um núcleo duro de quatro ou cinco

- e aqui estou a incluir a Espanha - seriam membros que seriam o polo de poder e decisão no seio de uma comunidade alargada. Por isso quiseram reforçar o seu poder político através de um maior poder efectivo em termos de votos no Conselho. Os maiores países triplicaram os votos para si e aceitaram, de má vontade, duplicar os votos para a maioria dos restantes. Assim se abandona a ideia de que todos os povos são iguais, a ideia de igualdade entre Estados e o princípio de que todos os cidadãos europeus são iguais. Infelizmente o que resultou de Nice é que alguns são mais iguais que outros. O que se fez foi construir uma nova Europa aberra mas em

pirâmide, em cascata. Esta foi a voz dos grandes em Nice.

**CP - Então como fica esta Europa de agora?**

**LM -** Infelizmente a Europa que vem aí é como disse, hierarquizante, construída em pirâmide, onde um conjunto de valores e princípios fundadores ficaram pelo caminho. Foi deles que Portugal e Guterres basearam a sua argumentação para defender as nossas posições. Mesmo assim continua a ser necessária a paz na Europa e no mundo. Não a ponho em causa. No entanto já não é o projecto europeu aliciente onde a utopia da solidariedade e da igualdade entre diferentes cidadãos europeus deverão prevalecer.

**CP - Mas isso não é uma quebra dos princípios iniciados na construção da própria Europa, do**

Continua no pag. seguinte

## ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES Comunicar é ROYALmente importante.

O MUNDO é cada vez mais UMA ALDEIA GLOBAL!

Vivemos "actualmente" na era da informação.  
Comunicar é ROYALmente importante.

Na Royal School of Languages, o ensino é objectivo,  
eficiente e rápido.

Os professores são nativos e muito experientes.

A sua disposição tem, gratuitamente,  
um moderno laboratório de línguas,

que funciona num horário à sua escolha, as vezes que quiser.

GRÁTIS

Curso  
em  
Inglaterra

Informe-se.



ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES

Escolas de Línguas

AVEIRO

Rua José Rabumba, 2  
Telef. 234 425 104

A ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES  
É RECONHECIDA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Internet:

[www.royalschooloflanguages.pt](http://www.royalschooloflanguages.pt)

Continuação da pag. anterior

**igualdade de países? Não há aqui o retroceder de alguns princípios?**

LM - De facto há uma quebra. Para se conseguir que os grandes se salvem, foi preciso fazer um ataque cerrado aos países pequenos e de média dimensão. Houve que os recolocar e redimensionar na hierarquia. Digamos que eles já não estão tão sobre-representados como estavam no Conselho e no Parlamento Europeu. Passaram a estar mais proporcionalmente representados. Aparentemente até é um princípio democrático, pois o peso dos Estados é proporcional à sua população. É democrático mas não igualitário. A Europa faz-se agora à custa de princípios históricos que foram as grandes utopias dos anos 50 e que, hoje em dia, confrontados com uma Europa de 27 ou 28 que já surgir, se abandonaram.

**CP - Para além da quebra de princípios, haverá para os países pequenos e médios outras consequências? Concretamente o nível de crescimento económico, de solidariedade económica?**

LM - No que se refere aos apoios financeiros estou em crer que as coisas serão conduzidas a tal forma que o alargamento não poderá ser feito antes do fim da Agenda 2000, que Portugal negociou muito bem. Espero que até ao final do QCA III ninguém entenda. A nossa grande expectativa era que nos não retirássem estes cinco anos até 2006. São fundamentais e des-

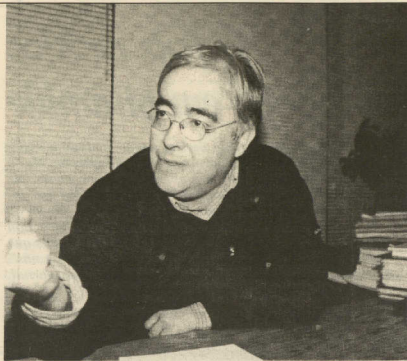
se ponto de vista não vamos sofrer rigorosamente nada. O que está, foi muito bem conseguido pelo Governo na Cimeira de Berlim. Nós passámos a receber muito mais dinheiro que anteriormente quando se contava com o contrário. Depois de 2006 temos que nos voltar a bater politicamente pela reintrodução de um conceito de Europa coesa e solidária.

**CP - Com mais 12 membros tem esperança nisso?**

LM - Não pode ser de outra maneira. É preciso que todos paguem mais, se não a futura Europa terá grandes diferenças e clivagens sociais. Se não for assim, esses países, os novos adreptes, serão meros vendedores de mão de obra, onde apenas uma pequena elite beneficiará. E se não, um mero mercado para a produção dos mais desenvolvidos. A sobrevivência da Europa chamará à razão os europeus que querem continuar a viver em paz, harmonia e segurança.

**CP - Acredita, até pelas dificuldades recentes, que nestes próximos cinco ou seis anos nos vamos aproximar da Europa? Serão suficientes esses anos para uma recuperação que valha a pena?**

LM - Com o dinheiro que temos até 2006 e com as mais optimistas perspectivas económicas que se alyram depois das eleições americanas, onde se verificou que a América tem uma economia em crise, onde o crescimento europeu não vai depender tanto do custo do petróleo, onde o Euro



se está a revalorizar e taxas de juros a descer penos que sim. Começamos todos a perceber que a economia europeia vai no bom caminho do crescimento e da manutenção em baixo do desemprego. As coisas vão correr melhor do que nos esperávamos há poucas semanas.

**CP - Está então optimista?**

LM - Obviamente. Com a entrada em vigor do Euro a Europa virá a ultrapassar os EUA. Nós, Portugal, vamos beneficiar fortemente desse movimento geral. Temos no entanto que fazer algumas coisas. Já atingimos um grau de desenvolvimento onde os limites ao crescimento económico são fundamentalmente tecnológicos. Na situação em que nos encontramos é difícil fazer crescer ainda mais o PIB, se o factor tecnológico, a mão de obra, a sua qualificação e

requalificação, isto é, a modernização da nossa economia não intervier. É preciso fazer um grande esforço de adaptação, rápida, na formação profissional das empresas e na educação científica e tecnológica dos jovens, sob pena de o país não se desenvolver tão aceleradamente como desejamos. A educação é o nosso maior investimento de capital.

**CP - O crescimento tem diminuído...**

LM - Isso deve-se ao facto de neste momento a mão de obra estar praticamente toda ocupada. Estamos em pleno emprego. A produtividade não aumenta porque falta dar o salto tecnológico que é um salto que implica mão de obra mais qualificada para uma melhor utilização das novas tecnologias. Esse é um desafio a prazo.

**CP - Temos alguma dificuldade em**

**resistir a compararmos com Espanha. Espanha que conseguiu "engravidar" mais e melhor?**

LM - A Espanha deu o salto muito mais cedo que Portugal, no fim da década de 80 e principio de 90, à custa de taxas de desemprego de 22%. Nós preferimos, e muito bem, um menor custo social da modernização com menores taxas de desemprego e levar até ao extremo a nossa capacidade produtiva. Ou seja, optamos por ter praticamente toda a mão de obra ocupada e não fazer uma modernização acelerada. Em Espanha a miséria e o drama social foram enormes, como estamos lembrados, pois é difícil suportar altas taxas de desemprego. Não são o fazemos. Portugal, quanto a este aspecto, tem sido governado por um conceito social democrata, que não foi muito

diferente entre o PS e o PSD. Embora socialmente, a preocupação seja muito mais acentuada no PS.

**CP - E não recia que esta relativa insatisfação interna dos últimos tempos possa afectar o ritmo em que vinhamos?**

LM - Voltando a Nice. Apesar de estes últimos dois meses terem sido de grande agressividade formal entre o PS e o PSD, a verdade é que nas negociações houve uma cabeça erguida, com a honra intacta, tendo perdido muito pouco. Isso deve-se à habilidade do Primeiro Ministro que soube articular-se, dia a dia, momento a momento, com os principais líderes da oposição. Mantendo a confiança, informando e explicando-lhe minuto a minuto o que estava a acontecer. Isto demonstra bem que nas questões essenciais o nosso Primeiro Ministro, o Governo e a oposição foram de uma responsabilidade a todos os títulos notável e exemplar. Há crises que são muito artificiais e o que é facto é que melhorando a economia tudo passará a correr melhor.

**CP. Mas referimo-nos ao interior do próprio Governo. Ultimamente tem havido algumas fraquezas. Isso não pode por em causa esse ritmo de crescimento pretendido?**

LM - Não faço a política aqui todos os dias. As minhas responsabilidades são outras. Tenho a honra de ocupar o posto mais importante a que qualquer português pode

Continuo na pag. seguinte

Luís Marinho

## Um homem sério

Houve tempos, mais distantes na memória que nos anos decorridos, que Coimbra teve, em termos políticos, aquilo que na altura se chamava a "Escola de Coimbra". Integravam-na figuras cimeiras do pensamento político português e chegou a ter marcada influência na vida nacional. Era o núcleo e o nível das pessoas envolvidas. Mas era sobretudo essa outra forma de estar na política. Com interesse e ambição, naturalmente. Mas não com interesses. Era a política não separada da ética. Erão os valores e os princípios a nortejar os comportamentos.

Esta Escola não era exclusiva de uma força partidária. Se nas opções ideológicas nem todos pensavam da mesma maneira, todos se equivaliam nessa outra forma de estar na política, bem distante daquela que acabou por prevalecer, dominada pelos interesses pessoais ou de grupo, muitas vezes embulhada em paninhos de tração e lealdade.

Se não fôr isto agora, quando já poucos se lembravam dessa

"Escola de Coimbra", é porque o dr. Luís Marinho é um dos poucos políticos actuais, saídos de Coimbra, que teria todas as condições para integrar essa mesma Escola. Não o diria, seguramente. Mas um dos poucos. Ateente-se neste, de "apenas", vice-presidente do Parlamento Europeu, um dos cargos de maior prestígio da carreira política. Alguém o vê por aí em bicos de pau, a exibir cargos ou funções, qual novo rico acabado de chegar das Antilhas? Alguém o vê por aí em grandes parangonas, a botar faldadura branca sobre tudo e mais alguma coisa? Mais do que isso: conhece-se, na sua carreira política já longa, alguma atitude de moral duvidosa, algum ganho de origem suspeita?

Na casa dos 50 anos, leva 11 de eurodeputado, que soma a alguns outros que consumiu aqui no país. Tem hoje uma enorme bagagem em termos de assuntos europeus e tem sido um lutador pelos interesses de Portugal na tribuna de Estrasburgo ou nos Gabinetes de Bruxelas. Tem um relacionamento invejável e raro com os grandes políticos europeus e muitos dos êxitos conseguidos aqui e além pela diplomacia portuguesa, neste ou naquele Governo, têm por trás o dedo e o engenho do dr. Luís Marinho. Tive ocasião,

em oportunidades diversas, de testemunhar isso mesmo em algumas capitais europeias, por onde ao longo da vida me fui cruzando com muitos outros de que minei les conheci obra. Isto, apesar disso, Luís Marinho continua a tomar a bica na esplanada do Trisiron com os mesmos amigos e a mesma simplicidade dos seus tempos de estudante. A atender o telefone com a mesma simplicidade e com a mesma sem cerimónia com o que o faz qualquer um de nós, ilustres desconhecidos desta terra.

Será em Coimbra (onde está nãas vezes), seja em Bruxelas ou Estrasburgo, Portugal e os interesses dos portugueses têm nele uma porta aberta. Já por muitos transposta ao longo dos anos.

Fica aqui, inequivocamente claro, que aprecio a forma como Luís Marinho está na política. Como cara fica só aprecio a político e os políticos, quanto honesta e honestos. Mas alguns fazem-me sentir orgulhoso. Luís Marinho é um deles e agradeço-lhe o atentar-me às saudades que tenho de alguns outros que, tal como ele, me ajudaram a encontrar o lado nobre que a política, apesar dos políticos, inevitavelmente tem.



entrevista da semana [Luís Marinho]

Continuação da pág. anterior

Aspirar no quadro do Parlamento Europeu. Sou Vice-presidente. Mas tenho o olho e o coração aqui permanentemente. E confesso que me desgosta muito o que tem acontecido com alguns membros do Governo e até dentro do Partido. Se pudesse encontrar uma explicação para o que se passa e que o Engenheiro Gutierrez é um homem de grandes princípios, demasiado humano, e sério. Está sempre disposto a perdurar. Espero que os últimos acontecimentos lhe tenham dado a noção de que se pode continuar a ser bom cidadão... mas, perdoo-me. E às vezes castigo-me mais!

**C.P. - Mudando um pouco de assunto. O papel dos Comissários sempre foi importante. Acha que Portugal tem sido feliz nos Comissários que tem tido até aqui?**

**L.M.** - Qualquer um deles exerceu com dignidade, quer Cardoso e Cunha que foi um homem que abriu caminho e soube defender os interesses de Portugal e, já agora, também os do seu partido. A seguir foi o Professor Deus Pinheiro, que também nos representou bem, num sentido de maior abertura, principalmente na política agrícola. O Dr. António Vitorino é de facto um dos Comissários mais brilhantes da actualidade. Está a fazer uma política, em matéria de emigração, liberdade de circulação, coordenação das polícias, direitos das famílias, extremamente inovadora, obrigando os Estados a assumirem as suas responsabilidades. E hoje, monarquizado em Bruxelas um excelente Comissário.

**C.P. - Deixe-nos colocar-lhe uma questão meramente académica. Seria hoje possível uma Europa igual à dos anos 50?**

**L.M.** - Não. Apesar das críticas, das migrações, da hierarquização, das batalhas que o Governo Português teve de travar para nos manter no meio do problema, apesar das dificuldades, desta dialéctica, desta luta, destas diferenças, a verdade é que voltai atrás, ao cada um por si, voltar atrás, às fronteiras, aos países fechados, onde um euro-

peu seria estrangeiro na Europa, isso é já impossível. Já não é possível essa Europa das fronteiras. Há algo de sublimado que hoje nos une, que é esta ideia de solidariedade, de grandeza e de influência no mundo que será o garante de uma caminhada conjunta, cada vez mais partilhada por mais gente e mais países europeus.

**CP - Extrapolando ao contrário ...**

**L.M.** - Este argumento do gigantismo europeu de uma Europa a 27, é utilizado para fazer o poder dos grandes estados antecipando o que poderão vir a ter, para mandar desde já sobre o que existem. Ai é que está a injustiça e a demagogia de todo este processo de Nice. E que não se sabe quanto eles entram nem quanto são. Não sei se a Romênia tem condições para entrar daqui a 10 anos ou se a Bulgária tem condições para fazer o mesmo. Quanto às ex-Repúblicas do Báltico têm muitas dúvidas. Eles têm problemas de direitos humanos para resolver. Em algumas delas, mais de metade da população não pode votar, pela simples razão de preconceitos étnicos. Há portanto uma discriminação de pessoas que têm a mesma nacionalidade no centro da Europa. Isto é muito complicado e grave e nós os não podemos aceitar assim. A democracia não pode ser posta em causa pelos restos de uma molesta ainda não curada. Há frutos que não cabem neste cesto.

**C.P. - Desde quando é europutado?**

**L.M.** - Não sou o mais antigo, mas sou o português que há mais anos exerce o mais alto cargo no Parlamento Europeu - a Vice-Presidência. Vou nos 11 anos de mandato. Foi muito novo para Bruxelas, porque na altura o PS precisava de alguém que dominasse estes assuntos que eram pouco conhecidos e eu já tinha formação académica e específica nesta área.

**CP - Sente-se compensado pelo trabalho desenvolvido?**

**L.M.** - Muito compensado. Pelo esforço, pelo estudo, pela minha abnegação, pelas batalhas que travei no PE e na Europa nestes anos, quer na oposição que no poder. Pela minha mão passaram grandes dossiers da construção europeia e

grandes responsabilidades. Estive na penumbra porque, quem está a fazer política longe, não está debaixo dos holofotes. Fit no entanto o máximo que pude pelo meu país e pela Europa. A coesão não foi dada, foi conseguida. A Agenda 2000 foi objecto de muita luta, mesmo esta Cimeira de Nice, apesar de ser o Governo a lutar nos últimos momentos, gastei muita energia durante os últimos sete anos a defender uma reforma institucional que não humilhava os países europeus. Eu e muitos dos meus colegas portugueses do Parlamento. Participei nessas lutas de interesse de Portugal e portanto sinto-me muito compensado. Apreendi imenso. Conheci as grandes personalidades políticas da Europa. Tenho boas relações e muitos amigos nos Governos e na oposição de todos os países europeus que me são muito úteis, a mim pessoalmente e ao meu país. Talvez um dia todo este acervo venha também a ser mais útil aqui em Portugal...

**CP - Deixe-me tentar entender melhor essa afirmação. Está cansado?**

**L.M.** - Não, tenho ainda mais três anos e meio de mandato, e há sempre eleições a seguir.

**CP - Vai levá-los até ao fim?**

**L.M.** - Em política nunca se sabe. Se o meu partido neste período precisar do meu contributo para uma tarefa determinada e a minha consciência me ditar o sim, tenho que pensar duas vezes.

**CP - Seria um corte grande no sua vida política...**

**L.M.** - Sim, mas há coisas que também são obrigações e há obrigações que tenho para com o meu partido. Se me pedirem, tenho que o equacionar e aceitei outras funções que me sejam gratificantes e onde eu me continue a sentir útil ao meu país.

**CP - Não tem que acabar a sua carreira política na Europa...**

**L.M.** - Não, e mesmo que faça os três anos e meio não vou acabar aí de fazer política. Nessa altura estarei com 53 anos e portanto, lá ou cá, continuarei a fazer coisas.

**CP - Não tem que acabar a sua carreira política na Europa...**

**L.M.** - Não, e mesmo que faça os três anos e meio não vou acabar aí de fazer política. Nessa altura estarei com 53 anos e portanto, lá ou cá, continuarei a fazer coisas.

**ventos do pensamento em termos de saber o que é que um deputado representa. A Nação? A região? o eleitor? As pessoas? O espaço?**

**L.M.** - Eu era um adepto do método de Honddt sem pecado. Hoje não sou. Temos que introduzir um outro sistema em que, mantendo embora o método de Honddt, porque todas as minorias têm que ser representadas e a única maneira de o conseguir é através do método de Honddt. O método maioritário por círculo uninominal puro, é um horror. Há um deputado que tem 450 votos, outro 449 e um terceiro 448, e é eleito o que tem 450, os outros vão para casa, ora isto não é correcto. Mas temos também que ligar o deputado à região, fazendo com que ele seja escolhido pelas pessoas, e que estas saibam em quem estão a votar. Que lhe façam a cara, que o façam assumir as suas responsabilidades e lá apontem os seus erros e as falhas. No fundo, que os deputados sejam julgados em cada eleição. Personalize-se o lugar de deputado e não se cristalize o anonimato.

**CP - Mas a culpa é dos deputados?**

**L.M.** - Não, eles estão num sistema que provoca o anonimato, que exige o anonimato. Isto não está correcto. Este sistema tem que continuar a ser proporcional no seu essencial. Mas perguntou? Por que não se usa o voto preferencial em Portugal? Os partidos apresentam uma lista, mas a hierarquização dessa lista é da responsabilidade do eleitor. Isto é o que acontece em muitos países europeus. São eleitos os deputados em quem o eleitor vota dentro de uma lista apresentada pelos partidos. Deixa de existir o problema de quem vai à frente de quem vai atrás, de quem é mais fiel ou da confiança do poder partidário. O eleitor é que escolhe.

**CP - Este, o actual, não é então, no seu entender, um sistema acabado.**

**L.M.** - Não. Em política, como em quase tudo, estamos sempre a aprender. E também aqui há um longo caminho a percorrer até que se consiga um sistema Perfeito.

**CP - Hoje começamos a surgir novos**

e ainda

i

**Quando Portugal tinha 10 milhões de habitantes e a Alemanha 90. Portugal tinha 5 votos e a Alemanha 10 e agora Portugal passou a ter 12 votos e a Alemanha 29 bancaram 1 foi a vitória de Guteres no último minuto.**

**Será na mesma uma Europa de respeito pelas diferenças, a caminhar para uma única política forte, a ser um grande parceiro comercial e político a nível mundial. Mas será mesmo solidária, mais hierarquizada.**

**Eu acho que até 2006 de facto ninguém entra. De facto ninguém entra. É um processo longo**

**Esperemos que não haja nenhum percalço até 2006 e que os compromissos não fiquem pelo caminho.**

**Sabe que em Portugal somos muito precipitados a raciocinar (António Vitorino) Só não tem mais peso porque não pertence à Alemanha ou à Inglaterra. É um comissário da mais fina água, da mais alta categoria.**

**Conheço praticamente todos os Primeiros Ministros.**

**Esta geração de políticos do PS do PSD tem uma obrigação de trazer o seu know-how para potenciar iniciativas aqui e ser representantes de Coimbra estando ou não no poder. É preciso mexer com isto. É preciso modernizar esta terra.**

**As minhas relações com o Dr. Mário Soares foram as relações que um homem da minha geração e um homem da geração dele tiveram no partido.**

**O eng. António Guteres é a minha primeira fidelidade dentro do Partido desde sempre, há 25 anos, somos como irmãos.**

**Foi muito gratificante para mim, passados estes anos todos depois de algumas desinteligências, voltar a ter a oportunidade de estar ao lado do Dr. Mário Soares e ouvir o conselho dele, a palavra, o humor, a graça, a perspicácia que mantém.**

**O Dr. Mário Soares tem uma qualidade extraordinária. Sabe viver. Tem sempre uma palavra amiga. É uma pessoa de quem se gosta naturalmente.**

**Eu lutei muito para que ele fosse presidente do parlamento europeu. Sobre isso um dia talvez possa falar.**

políticos

p

**Jorge Sampaio** - Um grande Senhor-da-política. Um exemplo a seguir.

**Mário Soares** - É o pai da Europa, é uma pessoa com quem dá gosto conviver.

**António Guteres** - É um dos meus maiores amigos. Fica-me mal doçá-lo.

**Jorge Coelho** - É amigo de um amigo meu. Logo também é meu.

**Manuel Maria Carrilho** - Não conheço

**Caetano Silva** - Conheço mas não aprecio.

**Durão Barroso** - Acho que é mais vítima que réu. É vítima de uma circunstância. Vale mais do que o que parece.

**Marcelo Rebelo de Sousa** - Não vale tanto como o que julga

**Alberto João Jardim** - Vale pouco ou nada

**Santana Lopes** - Brilha mais do que o que vale

**Ferreira do Amaral** - Nem uma coisa nem outra

**Carlos Carvalhas** - É uma fraga beirã.

**Paulo Portas** - É um desencantado.

**Luís Marinho** - É o que pode ser.

Aveiro

Santos ao pé da porta não fazem milagres

## Lamenta Braga Alves, presidente da Junta da Glória

Braga Alves, presidente da Junta de Freguesia da Glória começou por lamentar que a Câmara apenas tivesse dispensado seis horas para a visita à freguesia Alberta, «onde deviam ser precisos seis dias para um contacto mais profundo para conhecer os problemas da freguesia, pon-do em foco que se trata de uma pequena freguesia urbana e rural, com uma área que rocha os 6,8 km2, com cerca de 14.000 moradores, e cerca de 10.000 eleitores, mas cheia de carências.

Recordou depois Dezembro de 1997, para frisar que ao abraçar o projecto "Para Aveiro Ganhar", convicido de que iria contribuir para que os moradores da Freguesia da Glória viessem a usufruir de uma melhor qualidade de vida, pediu «mais e melhor para os moradores da Glória», e referenciou um extenso rol de "exigências", reconhecendo a incomodida-

de que os Presidente de Junta representam para a Câmara.

De entre as necessidades urgentes para a sua freguesia, Braga Alves realçou um equipamento desportivo e de laser para a zona de Santiago, «ou pelo menos um Polidesportivo coberto, para atrair e ocupar os tempos livres dos jovens, ao longo de todo o ano», factor que considerou propiciador de diminuição de alguns focos de instabilidade e desvio de comportamentos sociais, deixando a advertência de que naquela zona vivem cerca de 5.000 moradores, e onde há «pobreza, exclusão social, e absentismo escolar, sendo verdade que há algumas associações a trabalhar nessa área, «mas não é o suficiente».

Nas reivindicações de Braga Alves está também «a reabilitação urgente do Parque D. Pedro», e a concessão de mais espaço para os serviços da Junta que já estão a trabalhar com exi-

gências, sugerindo mesmo o edifício da família Cunha, e ainda, «no rol de exigências, as obras na baixa de Santo António, com as alterações previstas para propiciar um melhor local de laser para aquele espaço procurado pelos aveirenses: a repavimentação das ruas que se encontram, em grande maioria, em lamentável estado de degradação; mais habitação social que permita dar resposta às situações dramáticas existentes na freguesia; reabilitação e iluminação do Polidesportivo de Vilar, um parque de merendas, um centro cívico e ainda um terreno para a nova igreja em Vilar; e que a iluminação pública das diversas zonas da cidade seja melhorada, tendo em conta a necessidade de uma maior segurança.

Braga Alves deixou ainda um apelo a Alberto Souto para que, «junto do Governo, consiga uma plataforma para minorar

os prejuízos para os comerciantes afectados pelas grandes obras da cidade».

Segundo o presidente da Junta de Freguesia da

Glória «fica demonstrado que não há freguesias ricas e freguesias pobres» e que Alberto Souto não apadrinha as freguesias mais pró-

ximas do executivo camarário cumprindo-se assim o provérbio que diz "Santos ao pé da porta não fazem milagres"

## Parece que as obras na Vera Cruz ficam quase sempre a meio

- acusou João Barbosa, Presidente da Junta de Freguesia

«Seria propósito desta Junta acabar este mandato com a sede da Junta já inaugurada, a abertura de alguma habitação social e um terreno para o Lar da 3ª Idade. Sabemos que não será possível, neste momento, mas não ficámos desanimados visto que hoje temos a certeza de saber que a Câmara, num futuro próximo nos vai satisfazer com estas valências» - salientou João Barbosa, presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz, no dia da sessão pública de mais uma presidência Alberta.

João Barbosa enfatizou o facto de ter mostrado ao Presidente da Câmara algumas obras inacabadas «que por defeito ou azar», salientou, «as obras na Freguesia da Vera Cruz parecem que muitas vezes ficam a meio», salientando ainda o facto de ter "mostrado" a forma como vivem algumas famílias, a insegurança em que se vive na velha lora, «pelo piso e pela falta de iluminação».

O Presidente da Junta da Vera Cruz pediu ao presidente da edilidade que «exija responsabilidades à Lusitaniágas, aos Serviços Municipalizados e à TV Cabo, «reconhecendo as entidades responsáveis pela degradação das nossas ruas, porque começam por fazer as escavações, mas depois raramente acabam as reparações».

Congratulou-se, depois, com o conhecimento de novos projectos para a freguesia, «que todos sabemos serem do agrado geral», mas não deixou de lamentar o atraso que se vem acentuando nas obras do Mercado Manuel Firmino, frisando que «para nós, está a ser demasiado demorado, visto ser uma carência grande não apenas para as famílias da Vera Cruz».



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA  
INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO  
Reconhecido pela Portaria 931/90 AIE D.L. n.º 228 1.ª Série 90102

## PÓS-GRADUAÇÕES Inscrições Abertas

Gestão Empresarial e Fiscalidade  
Mercados e Comércio Internacional

História e Património Local  
Estudos Europeus e Comunitários



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro

Av. D. Manuel de Almeida Trindade • Santa Joana  
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro • Tel + (351) 234 423045 • Fax + (351) 234 381406

<http://www.fedrave.pt/iscia>  
iscia@mail.telepac.pt



### Na última reunião de Câmara

# Pequeno incidente por uma questão racista

A presença de uma delegação de moradores das Agradas que apresentou, uma vez mais, reclamação contra um processo de alojamento que beneficiou uma família de etnia cigana, provocou o momento mais "quente" da última sessão camarária, com algumas acusações que não podem ser entendidas de outra forma que não a de racismo ou xenofobia, e que Alberto Souto não deixou de lamentar, manifestando mesmo que «pensei que a vossa atitude fosse de outra dignidade e de outra tolerância e compreensão para com o problema», frisando que o realojamento daquela família foi possível por ser ela que estava na frente de uma lista de prioridades.

Maria Antónia Pinho e Melo saltou em defesa dos direitos das minorias, salientando que «em Aveiro há famílias ciganas radicadas há muitos anos e que aqui exercem com as suas actividades comerciais, e que os problemas surgem com a presença dos nómadas e não dos aqui radicados».

Também Belmino Couto frisou que as pessoas não podem ser segregadas por questões de índole cultural ou ra-

cial, embora reconhecendo que algumas vezes os problemas surgem e tem de ser resolvidos com a tolerância de todos. Segundo Belmino Couto o que está verdadeiramente em causa neste caso é a instalação daquela família em contentores, embora que provisoriamente, afirmando que «a solução é má», e se se trata de uma situação provisória devia ter-se decidido pelo aluguer temporário de uma casa ou mesmo pelo alojamento numa pensão, «o que já não era a primeira vez que se fazia em Aveiro», frisou.

#### Nova sede para a Junta de Freguesia do Vero Cruz

Por quatro votos a favor, duas abstenções (Maria Antónia Pinho e Melo e Celso Santos) e um voto contra (Belmino Couto), foi aprovada a abertura de concurso para trapiche e moirões no Canal de S. Roque, Canal Central que, na continuação da recuperação dos muros da Ria traçou uma outra dignidade às vias fluviais características

da cidade.

A Câmara prevê despendir 19.400 contos na aquisição e implantação de 485 moirões (varas de atracção de embarcações) que serão pintadas de vermelho e branco e que servirão para disciplinar o «aparcamento» de embarcações nos canais da Ria, ao longo de 2.900 metros. Uma plataforma flutuante (trapiche) com 350 metros de extensão entre a ponte de S. João e a Ponte de Caravelos, terá um concurso com base nos 32.300 contos.

O voto contra de Belmino Couto baseou-se no facto de «a Câmara ir fazer obras onde não tem jurisdição», questionando a responsabilidade da Administração do Porto de Aveiro «que é senhora para receber as taxas, mas não o é para fazer as obras de reabilitação».

A Câmara aprovou ainda a consulta para ajuste directo das obras de adaptação da antiga Escola do Adro para sede da Junta de Freguesia da Vero Cruz. Esta decisão agora tomada ficou a dever-se ao facto do anterior concurso público ter ficado deserto.

### O que eles disseram...



atenção para a falta de mobilidade que temos dentro da cidade de Aveiro, e para os prejuízos que dá a acumulação de obras. (...) devia haver um desfasamento entre as obras, sobretudo as que são feitas dentro da cidade, já que as periféricas têm um carácter diferente. Dentro da cidade estamos há muitos meses a sofrer as consequências da acumulação simultânea das obras, o que penso poderia ter sido evitado».

Maria Antónia Pinho e Melo (PSD)

«Cuidado com as sondagens... porque as mesmas empresas que publicaram agora a sondagem, publicaram um muiuto semelhante, algum tempo antes das últimas eleições autárquicas e saiu tudo furado, pois foi exactamente ao contrário».

Domingos Cerqueira (PSD)

Alberto Souto (Presidente da Câmara)

«Ninguém sente os Presidentes de Junta como incómodos... pior seria se os sentíssemos acomodados, aí é que não estariam a desempenhar bem a sua função política com a nobreza que ela tem,

que é dar voz à insatisfação de todos e de nos criticarem justamente por não sermos capazes de cumprir com o ritmo que todos desejávamos, promessas, progressos e expectativas que vão sendo criadas».

Alberto Souto (Presidente da Câmara)

«Desejar que este 2001 seja um ano de bom trabalho, de só convivência política, na Câmara de Aveiro, na Assembleia Municipal e em todo o concelho, para que o desenvolvimento possa continuar num clima de estabilidade, de concertação, para que Aveiro seja todos os dias uma cidade melhor e um concelho mais rico e mais desenvolvido».

Belmino Couto (CDS/PP)

«Comungo de tudo o que o Eng. Belmino Couto referiu, mas não deixo

de saudar os presentes de Junta que deixaram reclamações que já conhecemos, congratulo-me por isso e enquanto autarca tero sempre a minha colaboração e empenhamento para que se concretizem as acções que focaram. Assim aconteça por parte do executivo, ter possibilidades e capacidades de dar satisfação às promessas que naturalmente foram feitas nesta visita».

Celso Santos (CDS/PP)

«Chamar de novo a

## CASINO ESPINHO

Dance  
Passion



A Paixão da Dança!

Diariamente



Informações e Reservas  
Tel. 22 733 55 00

Os Melhores Momentos

### CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

#### EDITAL Nº 205/00

ALBERTO AFONSO SOUTO DE MIRANDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Dando cumprimento ao que determina o nº 3 do Artº 77º do Decreto-Lei nº 380/99, de 22 de Setembro, faz público que se encontra aberto a discussão pública, a partir do 15º dia a contar da data da presente publicação e pelo período de 60 dias, o «Plano de Pormenor da Baixa de Santo António», o qual se encontra exposto no Edifício Municipal, sito na Praça da República e no Edifício da Junta de Freguesia da Glória, sito na Rua Dr. Mário Sacramento.

Para constar e devidos efeitos se lançou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser anunciados e afixados nos lugares do estilo.

AVEIRO E PAÇOS DO MUNICÍPIO, 17 DE NOVEMBRO DE 2000

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Campeão das Províncias, n.º 120, de 11 de Janeiro de 2001

breves

b

**Casas novas na Cova das Agrads em 2002**

Oito famílias do lugar da Cova, nas Agrads do Norte, Aveiro, vão ser realojadas em Junho de 2002, garantiu o presidente da Câmara, Alberto Souto de Miranda. As más condições de alojamento dessas oito famílias foi a justificação dada por alguns populares das Agrads do Norte para se oporem à construção de casas pré-fabricadas naquela local, destinadas a alojar duas famílias ciganas.

Nos protestos feitos em Outubro, que motivaram uma reunião na freguesia de Esqueira, os moradores argumentaram que, também nas Agrads, havia famílias carentes de habitação, além de aldeias carentes de segurança. Os que actualmente vivem em habitações abarracadas, algumas de madeira e sem esgotos, serão realojados em 11 habitações a construir num terreno da autarquia que existe no mesmo local.

A empreitada para a construção das habitações vai arrancar nas próximas semanas e os trabalhos deverão demorar cerca de um e meio, anunciou o presidente da Câmara de Aveiro.

**"Ilha" do Canastro vai ser demolida para criar parque urbano**

A Câmara de Aveiro anunciou que vai demolir as construções da "ilha do Canastro", na freguesia da Vera-Cruz, e realojar os moradores. O presidente da autarquia, Alberto Souto de Miranda, visitou a "ilha do Canastro", na sequência da "presidência aberta" na freguesia da Vera-Cruz, uma das freguesias urbanas de Aveiro, tendo verificado que se trata de uma zona com problemas de habitação onde, segundo o presidente da Junta, João Barbosa, vivem cerca de 150 pessoas.

A Câmara pretende aproveitar o espaço para um novo parque, que irá ligar a Capela das Barrocas ao canal de S. Roque, aproveitando o ribeiro que existe no local e que, neste momento, segundo os moradores, é um viveiro de ratonagens e cobras.

**Vinte e duas mil pessoas e dois anos para saber quantos somos**

Mais de 22.000 pessoas "invadem" a partir do dia 28 do próximo mês as ruas de Portugal para a primeira contagem da população residente do século XXI, uma operação em que serão investidos 8,8 milhões de contos.

A operação censitária, a ser preparada desde o início de 1998, está dividida em três fases - entre 28 de Fevereiro e 11 de Março decorre a distribuição dos questionários; entre 12 de Março e o final de Abril a recolha dos questionários e entrevista ao representante da família e até ao final de 2002 o tratamento dos dados recolhidos.

Pela primeira vez na história das operações censitárias em Portugal - cujo início remonta a 1864 - os resultados estatísticos recolhidos na próxima operação permitirão saber também com exactidão o número de pessoas portadoras de deficiência bem como o grau de incapacidade decorrente da deficiência que possuem. No início de 2002 começará a ser conhecidos os dados finais da operação, mas em meados deste ano já será possível obter os dados provisórios relativamente, por exemplo, ao número de residentes em Portugal.

Aveiro [Presidenciais]

# Jorge Sampaio encheu Centro de Congresso

O candidato presidencial Jorge Sampaio terá tido em Aveiro uma das más participações acções de campanha, já que, ao invés do que sucedera em dia antes, em Coimbra, o Centro de Congressos encheu a "rebetar pelas coturnas", mau grado as condições atmosféricas e o facto de se realizar na cidade a Corrida de S. Silvestre.

Com o grande auditório completamente cheio e algumas centenas de pessoa ci fora, o Camião de Aveiro teve intervenções de Alberto Souto, José Mota, Fernando Teixeira e Lobo Antunes, para além do candidato.

Alberto Souto, mandatário concelho de Aveiro da candidatura de Jorge Sampaio salientou o apoio ao presidente que encerrou o século, mas o que soube fazer abindo portas para o futuro, que pautou o seu mandato por uma rara elevação política, e que analisou a história vão registar como um dos melhores presidentes de Portugal. Para Alberto Souto

«to-a história deste homem sempre foi uma história de futuro, insatisfeito com o estado do país há quarenta anos, informado com o mal-estar social persistente, intransigente na defesa de princípios basilares da democracia, de tolerância, de respeito, de solidariedade, exigente na persecução de reformas consistentes, guardador de consensos, arauto de causas. Para Alberto Souto, o primeiro magistrado da Nação deve ser um referente institucional sólido, que induza confiança, e crie condições políticas para que todo o país saiba agarrar o tempo, a propósito do que afirmou que os outros candidatos «andam com as horas trocadas. Um já saiu do tempo, outro nunca chegou a entrar, outro ainda está ao lado do tempo, e o outro faz o tempo andar para trás... quando são eles, meus amigos?»

José Mota referiu que «o Dr. Jorge Sampaio fez durante este mandato aquilo que se pode chamar um mandato notável, com

grande serviço aos portugueses, pela estabilidade política e social que proporcionou ao país, e não para arranjar problemas como alguns outros pretendiam, nomeadamente alguns daqueles que o criticam sem razão, que começaram a criticá-lo depois de quatro anos e dois meses de mandato».

Fernando Teixeira fez questão de assinalar ser um empenho sem qualquer passado e cultura política, a não ser a que decorre da sua actividade de gestor empresarial, para mais adiante considerar Jorge Sampaio o único candidato com perfil para ajudar o país a encontrar os caminhos do crescimento económico sustentado num ritmo que nos aproxime dos países mais desenvolvidos da Europa, porque é um candidato com provas dadas no exercício da sua função. «Só este candidato reúne as condições para fazer uma política de bem-estar e com êxito», disse o empresário que é o mandatário distrital da cam-

panha de Jorge Sampaio.

Lobo Antunes, mandatário nacional da campanha de Jorge Sampaio salientou que aquele comício, mais do que uma jornada política era «uma jornada de reflexão, para reflectir sobre a ligação desta cidade, das suas gentes, e do seu exemplo, que se poderá dar um sentido mais profundo, mais democrático a esta jornada, que desde o princípio Jorge Sampaio quis que fosse Por Todos Nós».

De uma forma descontraída, uma mão no bolso outra a segurar o microfone, deambulando pelo palco, Jorge Sampaio falou por mais de meia hora, sem referências aos seus adversários, e fazendo uma alusão subtil, porque não quis falar dela, à abstenção. Considerou a noite de Aveiro como uma noite mágica, «ao sentir que isto era um novo Congresso de Aveiro», numa alusão aos Congressos da Oposição Democrática. Abordou na problemática da desburocratização dos políticos e valorou a actividade dos autarcas que quase anonimamente vão estar ao lado das populações, sem grandes protagonismos. Falou ainda das ausências de figuras grandes da nossa política que por esta ou aquela razão se perfilaram para logo se ausentarem do combate político.

Jorge Sampaio disse, para aqueles que julgam que se esqueceu da Campanha Eleitoral «que estou a levá-la profundamente a sério, mas tenho a noção exacta de qual é o futuro, as dificuldades, as concorrências os bloqueios, e ambiciono que não façamos tudo no curto prazo», e concluiu, reconhecendo que «sou um dos interessados», desjejuou um bom dia 14, em que espero ter muitos sócios nesta empresa, com um capital social muito bem distribuído (para usar uma linguagem empresarial) mas para fazer alguma coisa com ela, a favor dos direitos de todos, das nossas responsabilidades e do futuro das nossas famílias, e é sempre, sempre, por todos nós, será sempre por Portugal».



Aqueça uma estrela

Numa organização conjunta do Forum Aveiro e Lions Clube de Santa Joana Princesa, está a decorrer, até ao final do mês de Janeiro, uma recolha de roupa usada que reverterá a favor de pessoas más carenciadas de Angola, Moçambique e Guiné, designado por "Aqueça uma estrela". Participle

As doações podem ser entregues diariamente entre as 11 e as 20 horas, na tenda montada especialmente para o efeito na Praça das Arcadas, no Forum Aveiro.

Os promotores desta acção humanitária já asseguraram todo o processo logístico que fará as roupas chegar ao destino.

**Edicápia**Rua Hénrique Ribeiro, N.º 74  
3800-350 AVEIRO  
Telex: 234 426 771**O SEU CONCESSIONÁRIO  
PARA O DISTRITO DE AVEIRO.**

MINOLTA



MINOLTA

**Copiadores - Fax - Impressoras****\$ FINANCIAMENTOS \$**

A TODOS OS PARTICULARES E EMPRESÁRIOS.  
ANÁLISE E PRÉ-APROVAÇÃO NO PRÓPRIO DIA.  
Concedidos por Instituições de Crédito Autorizadas.  
Máximo sigilo nas propostas apresentadas

Rua S. Nicolau, n.º 33 - 6.º - "A3" sala 2 - SANTA MARIA DA FEIRA  
Telex: 963 387 525



agenda

# ag

de 11 a 16 de Janeiro

- ▶ **dia 11** Ateliers "Ideias Vivas", com "Bordados", por Teresa Peralta, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 9,30 às 12,30 horas.
- ▶ Ateliers "Ideias Vivas", com Arraiolos, por Ilda Ribeiro, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.
- ▶ Cerimónia de lançamento da 1ª pedra das futuras instalações do Arquivo Distrital de Ovar, na Quinta Dr. Alberto Souto, marcada para as 15 horas.
- ▶ **dia 12** "Devoutly" em "palco aberto", uma iniciativa da Casa Municipal da Juventude de Aveiro.
- ▶ "Biblioteca Animada", no Pólo de Leitura de Santiago (Aveiro) das 14,30 horas às 17,30 horas.
- ▶ Histórias animadas, ateliers, construção de personagens e cenários de histórias e construção de brinquedos são as principais actividades apresentadas pelo Grupo Humaniarte.
- ▶ Curso de "Porcelana a Frio", por Marla Celeste Migueis, das 9,30 às 11,30 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo (Aveiro).
- ▶ "Três Dimensões e Falso Esmalte", por Maria José Almeida, das 15 às 17 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo (Aveiro).
- ▶ Conjunto "Aguarela", nos festejos em Honra de S. Gonçalinho, na Capela de S. Gonçalinho, na beira-mar, em Aveiro, às 21,30 horas.
- ▶ "1º Grande Capítulo Gastronómico do III Milénio, na Praça do Peixe, pelas 20 horas. A iniciativa é realizada

pela Confraria Gastronómica de S. Gonçalo e começa às 19,30 horas.

- ▶ **dia 13** Ateliers "Ideias Vivas", com "Tai Chi", pelo mestre Luis Rodrigues e "Expressão Dramática", por Sónia Burbosa, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 17,30 às 19,30 horas.
- ▶ Cursos de "Fotografia", por Pedro Sormayor e "Macramé", por Paula Mónica, das 15 às 17 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo (Aveiro).
- ▶ Missa solene com a participação do Coral da Misericórdia, às 18 horas e Quim Barreiros, na festa em homenagem a S. Gonçalinho, na Capela de S. Gonçalinho, na beira-mar, em Aveiro, às 21,30 horas.
- ▶ **dia 14** Missa solene com a participação do Coral da Vera-Cruz, às 12 horas; arraial com o grupo "Renascença", às 16 horas; Banda da Pampilhosa - Sociedade Musical Alvarenes, às 21 horas e, às 23 horas, Festival Pirótecnico.

co, na Capela de S. Gonçalinho, em Aveiro, como homenagem ao Santo padroeiro da beira-mar.

- ▶ **dia 15** Ateliers "Ideias Vivas", com "Pintura em Porcelana", por Elvira Gonçalves e "Arranjos Florais", por Maria do Céu Rico, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.
- ▶ Curso de "Artes Decorativas", por Marla Celeste Migueis, das 9,30 às 11,30 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo (Aveiro).
- ▶ Missa pelos falecidos da beira-mar, com a participação do Coral das Barrocas, às 10 horas; arraial nocturno com o conjunto musical "Função Pública", às 21,30 horas e, às 23 horas, Festival Pirótecnico, em homenagem a S. Gonçalinho, na Capela de S. Gonçalinho, na beira-mar, em Aveiro.
- ▶ **dia 16** Ateliers "Ideias Vivas", com "Pintura em Tela", por Teresa Peralta, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.
- ▶ Animação com "Biblioteca Animada", das 10 às 12 horas, no Pólo de Leitura de Esqueira (Aveiro).

breves

# b

## Sexo, Drogas & Rock and Roll

Sexo, Drogas & Rock and Roll de Eric Bogosian vai estar no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês. A organização e produção do evento está a cargo da Associação Cultural de Aradas (ACAD).

"Sexo, Drogas & Rock'n'Roll", de Eric Bogosian, por Diogo Infante, conta com encenação de Natália Luiza.

Estreado em Março deste ano no Teatro da Comunidade, este espectáculo - que conta ainda com a participação de João Gil na composição da música original e da banda sonora - alcançou um êxito assinalável em Lisboa, e Porto (Teatro Nacional S. João) tendo as salas consecutivamente cheias de público. Partindo de um texto de Eric Bogosian, autor extremamente crítico em relação aos paradoxos contemporâneos do "american way of life", o espectáculo organiza-se com uma sucessão de monólogos em que Diogo Infante recria personagens tão díspares

quanto uma estrela rock, um fundamentalista ecológico, um arrumador ou um garanhão.

## Teatro - Novos Textos 2001

Inatel/Teatro- Novos textos tem como objectivo fomentar o aparecimento de novos autores de língua portuguesa. Na sua quinta edição, o certame conta, desta vez com algumas novidades. Uma delas é a periodicidade do certame. Até aqui, esta iniciativa realiza-se de dois em dois. Passará, agora, a ser anual. Ao concurso podem concorrer autores de todas as nacionalidades, desde que os textos sejam escritos em língua portuguesa. Cada concorrente terá de apresentar cinco exemplares dactilografados a dois espaços, em formato A4, em argolas e prendados a quentes. Os autores devem assinar os seus trabalhos com um pseudónimo e devem entregá-los em subscrito fechado e lacrado. O trabalhos devem ser entregues até ao dia 22 do próximo mês.

## Assinatura do protocolo do antigo edifício da capitania

Hoje, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realiza-se a Cerimónia de Assinatura do Protocolo de Conservação, Recuperação e Valorização do Antigo Edifício da Capitania de Aveiro que será presidida pelo Ministro da Cultura José Serras. O programa da visita do Ministro da Cultura inclui a Cerimónia de Lançamento da Primeira Pedra do Arquivo Distrital de Aveiro, que terá lugar pelas 15 horas, junto ao Edifício do Colégio Dr. Alberto Souto, em Aradas.

## Alumínio de terras corta IP5

Na passada 2ª. Feira o IP5 não ficou imune ao mau tempo que se tem feito sentir nas últimas semanas e as infiltrações de água provocaram o alagamento de parte do piso da estrada ao Km 32,7 no sentido Aveiro-Viscu.

A ocorrência provocou o corte da estrada, não apenas pela impossibilidade do tráfego mas pela eminência de mais parte da estrada ceder, levando a que o troço do IP5 entre o nó e Talhadas e o nó do Carvoeiro ficasse interdito ao trânsito, obrigando os automobilistas a percursos alternativos.

cartoon: alberto fernandes

# João "Relho"



MEU RICO S. GONÇALINHO!!  
SABES Q'EU NÃO SOU DE PEDINÇAS, MAS...  
- SE PUDERES DAR UM "JEITO" AO BEIRAMARZINHO;  
- LIM EMPURRÃO NAS MUITAS OBRAS Q'Á PRÁI;  
- UMA "AJUDA" NAS RUAS E CAMINHOS Q'NÃO S'TÃO EM OBRAS, MAS SÃO SÓ BURACOS;  
- E UMA "RESMA" DE CAVACAS A CAIR SOBRE A CABEÇA DE CERTOS "POLÍTICOS" ...  
O JOÃO, AGRADECE!



Aveiro [presidenciais]

## Basta de pão e circo

- afirmação de Girão Pereira na sessão de campanha de Ferreira do Amaral

Fernandes Thomaz, Girão Pereira, Marques Mendes e o candidato Ferreira do Amaral foram as estrelas da noite de serviço para a mobilização dos sociais democratas do distrito de Aveiro, nesta passagem da caravana pelo distrito, num dia em que foram percorridos grande parte dos concelhos.

«Gostaria que os jovens tivessem um país melhor, um país sempre melhor, com que eu sonho e quero, mas olho à minha vida vejo um certo desalento», frisou Fernandes Thomaz, mandatário distrital da campanha de Ferreira do Amaral, salientando que não há ânimo, nem entusiasmos. «Se calhar todos nós temos razões, as mais variadas, para perceber que as coisas não estão bem, porque o país está mal governado». Fez, depois, um ataque directo ao governo e ao Presidente da República, salientando que aquele não governa e este se demitiu das suas funções, deixando de ser a reserva de alma de um país, quem mantém vivo o designio de progresso, que não se tem visto no Presidente

da República. «Nesta Campanha sinto, cada vez mais, que o Eng. Ferreira do Amaral é a pessoa com a consciência certa das suas funções, e é por isso a pessoa indicada para ser o futuro Presidente da República», concluiu.

Girão Pereira teve um discurso mais emotivo, evocando que no seu exercício autárquico quando Ferreira do Amaral era Ministro das Obras Públicas, esteve na resolução de problemas estruturais do concelho de Aveiro, designadamente quando do início de todas as acessibilidades, «tendo sempre uma palavra de compreensão e de sequência das propostas e projectos», frisando depois a esperança de que «o concelho de Aveiro saiba reconhecer com o seu voto todo o trabalho que ele também teve através da solução de problemas estruturais do concelho».

Degradação e perda dos valores fundamentais, insegurança, quebra de costumes, absentismo, foram sinais, reconhecidos por Girão Pereira, como indícios de que é necessária uma vi-

ragem. «É preciso que os políticos comecem a dizer que a país assim não vai a lado nenhum. Basta de pão e circo», clamou Girão Pereira com emoção, para reforçar a ideia de que a eleição de Ferreira do Amaral é essencial, lançando um apelo: «vamos acabar com o pão e com o circo e todos em conjunto vamos falar novamente dos valores, que Portugal precisa deles urgentemente».

Marques Mendes, bem ao seu estilo, fez a analogia governo com o programa televisivo Big Brother, «onde todos falam, todos discutem, mas ninguém tem uma ideia na cabeça, e sobretudo não fazem nada de útil pelo país». As semelhanças do governo com aquele programa, na opinião de Marques Mendes são mais ainda, «até nos últimos tempos vai saindo um membro do governo de 15 em 15 dias, mas é minha convicção que quando o povo falar, nas urnas, elas vão sair todos de uma assentada, por indentes e má figura, que é aquilo que têm feito para Portugal», afirmou, depois, a



situação, que considera perigosa, de «excesso e concentração de poder no Estado, na Economia e na Sociedade», para voltar a fazer um paralelismo entre o «circo socialista e os programas televisivos» afirmando que «na prática, tem levado a um país acorrentado. Acorrentado na Economia em que o governo tudo decide. Formalmente a iniciativa privada manda, na prática o Estado com a sua mão poderosa tudo comanda. Formalmente na Sociedade tudo é livre e tudo passa à margem do governo, na prática verdadeiramente, o governo inibe, condiciona, perturba a evolução normal

de uma sociedade».

Ferreira do Amaral, fechou o círculo de discursos todos os três vitados contra Jorge Sampaio, repetindo o que sucessivamente tem dito nesta campanha, da «ausência do Presidente», do «alheamento do Presidente», para reforçar uma ideabase que tem sustentado desde início, de que «era necessário, imprescindível, que a acção do Presidente da República fosse exercida de uma maneira diferente», insistindo que foi o próprio Presidente da República a sucessivamente diminuir a importância do seu exercício», para que os portugueses «não distinguíssem bem onde

acaba o exercício do Presidente da República e começa o do governos».

«É por isso que esta candidatura, de ideias e de propostas, é também uma candidatura de esperança. Tenho a certeza que, com o apoio extraordinário que tenho recebido, essa esperança tem razão de existir, e Portugal pode ser muito melhor do que tem sido até agora. No domingo que vem, espero que estejamos todos a festejar, não apenas uma vitória e uma mudança de Presidente da República, mas uma coisa muito mais importante para todos nós: é que nesse dia nascerá uma nova esperança para Portugal».

Festas de Santo Amaro

## Dois dias de festa em Malhão

Os próximos dias 15 e 16 são dedicados, pela população de Malhão, ao Santo Amaro. Os festejos começam pelas 7 horas, com uma salva de 21 tiros. Às 11 horas, realizar-se-á uma missa solene, seguida de procissão, que se fará acompanhar pelo grupo «Velhas Guardas da Região do Vouga». Por volta das 15 horas vem a acção do grupo musical Costa Verde, de Chaves. Marcado para as 21 horas, está um arraial nocturno com a orquestra espanhola Costa Oeste. Finalmente, às 0 hora, haverá uma descarga de fogo. O dia se-

guinte é marcado por um espectáculo musical, arbilhantado pelo conjunto

Mundo Novo e que está previsto para as 15 horas.

**MESTRE E MESTRINHOS CONSTRUÇÕES, LDA.**

**CONSTRUÇÃO CIVIL E ACABAMENTOS**

Im. 965 638 054 - Tel. 234 747 214  
BUNHEIRA - Vila Verde - 3770-035 Oliveira do Bairro

**ELECTRIFICADORA DA FEITEIRA DE**

*Nelson Simões dos Santos*

Canalizações e Instalações de Água Electricidade  
Montagem de Rega de Jardim  
**REPARAÇÕES**

Tel. 234 721 834 / 234 750 005 - Telem. 962 782 582  
FADJO - 3770-056 OIA

**A.S.P.**

De António de Sousa Pereira

**Comércio de Automóveis e Camiões novos e usados**

**Material recuperação Semiválvulas e Grupos Florestais e Construção Civil Grunin e Guerra**

Telem. 334 360 974 - 336 375 950  
Rua da Palhaça a Vagos  
3770 PALHAÇA - Oliveira do Bairro

**MÓVEIS DE: COZINHA, QUARTO DE BANHO, SALA E PORMEIDA**

**JAMÓVEIS**

João Jorge & António José, Lda.

Telem. 938-628-829 - Tel. Fax 234 753 676  
PÓVOA DO FORDO - 3770 OBR

## Há festa em Requeixo!

Em Requeixo, nos próximos dias 13, 14 e 15, vai haver festa em honra ao seu Santo padroeiro: o Santo Amaro. O início das festas é anunciado com uma salva de 21 tiros, seguindo-se de música gravada. No dia seguinte, haverá uma arruada com a Tima de Ois da Ribeira e, às 11 horas, realizar-se-á uma missa solene, seguida de procissão. À tarde, o grupo Ondas Vivas está encarregue de animar a festa, que se prolongará até à noite. O último dia de homenagem ao Santo é prencido por música gravada e, à noite, haverá um arraial com o conjunto musical TV5.

## JESUS FREITAS & SILVA, LDA.

Canalizações e Electricidade Gen. Gás, Climatização, Serviço Permanente de Reparações em Canalizações, Ar Condicionado e Electricidade

Rua da Ponte, 77 - REQUEIXO - 3810-877 Aveiro  
Tel. Fax 234 933 023  
Telem. 936 471 391 / 933 438 314

**RESTAURANTE SELF SERVICE GARFO LIVRE, LDA.**

Almoços - Jantares - Petiscos  
Grelhados - Mariscos

Rua da Fonte do Logar, n.º 8  
Estr. Flor da Vila - 3770-059 OIA  
Tel. 234 723 363



Ilhavo

Em consequências das chuvas

## Parque de Campismo da Gafanha mais parecia uma piscina

O mau tempo que fustigou toda a região foi deixando sequelas por todo o lado, e a isso não escapou o Parque de Campismo da Gafanha da Nazaré.

A acumulação de água no Parque de Campismo da Gafanha da Nazaré é uma situação considerada por Ribau Esteves, presidente do executivo municipal, «normal, mesmo que não chova em demasia. Acontece que numa situação de precipitação exagerada como a que ocorreu, as deficiências que o Parque tem, mostraram-se de uma forma mais dramática». A verdade é que o Parque de Campismo apresentava um aspecto desolador, coberto por

um espesso lençol de água.

É uma situação conhecida de há muito, agravada ainda mais com o problema da drenagem das águas pluviais naquela zona, que tem a ver com o relvado do campo do Grupo Desportivo da Gafanha, já que uma das áreas valas usada para fazer a drenagem do relvado é a mesma que faz a drenagem do Parque de Campismo. Acontece, porém, que como a vala está cheia e o nível freático já está à superfície, provoca que o nível da água no relvado fique também à superfície, o que, a acontecer durante muito tempo poderia levar ao apodrecimento das raízes no relvado,

matando-os.

A operação desenhada pela Câmara Municipal, para obviar à situação que se verificou, consistiu na abertura de uma vala para, com base no estudo topográfico antecipadamente feito, permitir baixar o nível da água na zona do relvado, e consequentemente também na zona do Parque de Campismo, cerca de meio metro.

«É evidente que os problemas do parque de campismo, não se resolverão só com esta intervenção», salientou Ribau Esteves ao Campeão das províncias, «porque há questões estruturais do Parque que tem de sofrer intervenção, só pena de nunca se resolver este

problema em definitivo. É do conhecimento da Câmara que há intervenções que, para resolverem o problema do Parque têm de ser executadas em estruturas do próprio Parque, propriedade da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré e gerido pelo Grupo Desportivo da Gafanha».

A verdade é que, se verificou não haver respostas da Junta de Freguesia a este tipo de problemas, tendo a Câmara mostrado disponibilidade para cooperar com o GD da Gafanha, no sentido de se encontrarem as soluções e desenvolverem as intervenções que resolvam estruturalmente este problema, o que demonstra, a alguma for-

ma, algum alinhamento da entidade proprietária.

A este propósito Ribau Esteves disse-nos que «não diria que é alheamento, o que se passa é que as pessoas são donas de uma estrutura e têm que a gerir. Acontece que se vem verificando ao longo dos tempos, não foi só agora, que o Parque cria zonas de acumulação, e é muito bonito fazerem-se caminhos de circulação de pessoas e de veículos, mas esquecendo-se que esses caminhos têm uma quota de 30 a 50 centímetros mais alta do que as zonas de colocação das tendas, o que quer dizer que quando chove muito, ficam transformadas em tanques de água», concluindo

que «a Câmara fez uma intervenção de emergência para diminuir o nível da água naquela zona, que também tem alguma implicação no Parque de Campismo. No entanto chamámos a atenção à Junta, por escrito, de que a resolução do problema do Parque de Campismo passa por uma intervenção na própria estrutura do Parque para que, eventualmente, a Junta não terá capacidade, mas vamos falar sobre isso».

Ribau Esteves salienta que, na perspectiva da resolução definitiva do problema «a Câmara está disposta a cooperar, e ajudar a resolver o problema que é grave, mas não é novo».

### Presidência Aberta em S. Salvador

## Uma centena de milhar de contos de adjudicações

A descentralização da actividade do executivo municipal e a sua constante aproximação à população, mas também o cumprimento de reuniões periódicas fora do edifício dos Paços do Concelho, isto é, aquilo a que se vulgarizou designar de Presidência Aberta, levou a Câmara Municipal de Ilhavo a realizar a primeira reunião ordinária e pública do mês de Janeiro na Junta de Freguesia de S. Salvador.

Das deliberações mais relevantes destaca-se a aprovação do

prolongamento da Avenida 25 de Abril, que continuará para além da zona do Pavilhão, passando pela Piscina e indo ligar ao acesso à Ponte do Juncal/Âncora, pela primeira fase da Via de Cintura; aprovada a abertura de concurso para construção da rede de drenagem de águas pluviais e residuais da Barquinha; aprovada abertura de concurso para a construção do Eocentro Municipal, na Gafanha d'Aquém, junto aos armazéns gerais da Câmara, cuja base ascende aos 57.000 contos; aprovada a abertura de concurso

para alteração das zonas de acesso dos 48 fogos da Lagos, criando a autonomia dos acessos de cada fogos; aprovada a abertura de concurso do novo Posto Médico da Gafanha do Carmo, remodelação do edifício da antiga Escola do Norte. Esta remodelação permitirá a transferência do Posto Médico até agora instalado na Junta de Freguesia, com exiguidade de espaço; aprovada a abertura de concurso para a construção do ATL da Senhora dos Campos; e aprovada a abertura de concurso de ideias para a zona

envolvente à Roninda da Barra, a ponte da Ponte da Barra.

Na mesma reunião foram ainda adjudicadas as seguintes obras: Regularização da sede Junta de Freguesia e Salão Cultural da Gafanha do Carmo (25.000 contos); Pavimentação de ruas no Concelho, designadamente em S. Salvador e Gafanha da Encarnação (24.000 contos); Pavimentação de ruas na Gafanha da Nazaré (21.000 contos); e assentamento de passagens na Av. José Estevão, na Gafanha da Nazaré (24.000 contos).

Foi ainda apresentada e aprovada a minuta do contrato de compra e venda do edifício Vila Vieira, onde futuramente será instalada a sede da Junta de Freguesia de S. Salvador, cujo projecto se encontra em execução. O valor da aquisição deste imóvel, de inquestionável valor histórico, foi de 50 mil contos.

A Confaria Gastronómica do Bacalhau formalizou o convite para a entronização do Presidente da Câmara, José Agostinho Ribau Esteves, como Confrade Honorário.

### Vagos

## Gafanha da Boa Hora quer soluções

O desassoreamento da Ria e a protecção da orla costeira estão na base da tomada de posição das gentes da Gafanha da Boa Hora, quanto a ir às urnas no próximo Domingo, como forma de protesto.

Aliás, o processo obteve a anuência de autarcas de Vagos que na Assembleia Municipal se mostraram «ao lado do povo», tendo Nelson Costa, porta-voz da comis-

são instituída, exigido aos vogais municipais que tomassem «uma posição clara sobre a situação dos agricultores da região», viradas, na sua óptica, da continuada extracção de areias realizada pela Administração do Porto de Aveiro.

Entretanto, contactado o Governador Civil de Aveiro sobre a matéria, uma vez que envolve instâncias governa-

mentais como o Ministério do Ambiente. Antero Gaspar afirmou-se disponível para ouvir a comissão de defesa dos interesses da Gafanha da Boa Hora sobre as reclamações feitas pela população, defendendo que «deve ser dada a palavra aos técnicos». Embora preocupado com os efeitos do boicote, o Governador Civil defende que os cidadãos devem decidir de livre vontade a ida às urnas.

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

S. Gonçalinho

## O menino da beira-mar

S. Gonçalo nasceu em Amarante. No entanto, em Aveiro é carinhosamente tratado por S. Gonçalinho e é no bairro da beira-mar, onde goza de maior popularidade. E é grande a fé que as gentes da beira-mar sentem em relação ao Santo. Por isso, é rara a casa onde não se encontre uma imagem de S. Gonçalinho, a traduzir uma relação de intensa amizade entre os fiéis e um santo que é tratado por "menino". Reconhecido como milagreiro, a S. Gonçalinho também são atribuídas algumas maritimes... Folclore ou realidade, certo é que devotos não lhe faltam.

Daniela Sousa Pinto

S. Gonçalinho é acarinhado pelas gentes da beira-mar - e não só - com grande amizade. E como todos os grandes amigos, também S. Gonçalinho está disponível para os bons e para os maus momentos. É milagreiro e brincalhão, o que se traduz numa relação de amor muito intensa entre todos aqueles que lhe depositam devoção. Por isso, não raro, saltam lágrimas quando se fala no Santo e são poucas as casas onde não se encontre uma imagem do "menino" da beira-mar.

Este ano, a homenagem já começou e prolonga-se até à próxima segunda-feira. Na festa, vão ser gastos cerca de 3.000 contos. Receita produzida através da venda de uma imagem do S. Gonçalinho, de litografias, brindes, pedifórios e do tradicional cortejo que contou, este ano, com uma forte participação dos fiéis. A festa em honra de S. Gonçalinho já está a decorrer e o seu sucesso

depende da boa-vontade e da disponibilidade de todos aqueles que se empenham na sua realização. Por isso, José Augusto Lopes, o juiz da festa, faz questão de realçar que «a homenagem a S. Gonçalinho é o resultado do trabalho de toda a equipa. Ora, se as coisas acontecem é porque todos nos empenhamos na sua realização». O mesmo salientaram três dos 17 mordomos (Carlos Bio, Rui Marques, David Meximinos) que nos acompanharam a uma visita à Capela de S. Gonçalinho.

S. Gonçalinho implora,  
Junto de Deus, lê no céu,  
Feliz vida e boa sorte  
P'ra todo o bom Cagaréu!

S. Gonçalinho é para as gentes da beira-mar, «o seu menino. É uma relação muito forte, muito intimista, baírrista mesmo. E tanto é assim que é muito fácil as pessoas se emocionarem ao



falar do Santo e das graças que tem concedido», afirma, José Augusto Lopes, juiz da Festa.

Conta-se que S. Gonçalinho é um santo folião. Mas, cuidado! Que não se pense que se pode fazer tudo, porque o S. Gonçalinho também aprecia a boa educação... Por isso, também se conta que quem exagera ou abusa pode levar uma lição. Verdade ou folclore popular, a realidade é

**BORTALGANTE E ODMEDAS FERRO**  
DE  
**ANTÓNIO PIRES CARDOSO**  
Rua Tenente Resende, 30  
Rua dos Marmelos, 39  
3800 AVEIRO - Tel.: 234 422 214

**JOKER**  
Tabacaria  
GALERIA ROSSIO - AVEIRO  
Rua João de Mendonça, 23 - 3800-200 Aveiro

**Artigo, Passado e Presente**  
Rua Tenente Resende, 68 - 3800-269 Aveiro  
Telem. 093 091 690 - Telex e Fax 234 423 352

**H W MAR E RIA**  
Motores  
Aminda Casas  
Comércio de Arrivos Náuticas  
Máquinas Agrícolas  
Out Board Motors  
Canal de S. Roque, 7 - 3800 AVEIRO  
Tel. e Fax 234 421 788

**Bombordo**  
RESTAURANTE BAR  
Largo da Praça do Peixe - AVEIRO  
**toc' aqui**

**CortiDecor**  
Decoração de Interiores Lda  
Rua Tenente Resende, 68 - 3800-269 AVEIRO  
Telem. 093 091 690 - Telex e Fax 234 423 352

**ovos moles de aveiro**  
Marta da Apresentação da Cruz, Herds.  
Rua D. Jorge de Lencastre, 37  
Telex 234 422 353 - 3800-142 Aveiro

**LC LOJA DA CALÇADA**  
DE:  
**MARQUES & SANTOS, LDA.**  
DECORAÇÃO DE INTERIORES  
Rua Tenente Resende, 21 • 3800-269 AVEIRO • Telex.: 234423345

**Amsoussil, Lda.**  
ELECTR • CIDADE E CANALIZAÇÕES  
Gênerica José Amaral  
INSTALAÇÕES DE REDES DE GÁZ  
AQUECIMENTO CENTRAL  
REPARAÇÕES GERAIS  
Largo da Praça do Peixe, 12 - Telex. 234 429 013 / 234 421 237 - Telem. 917 216 417 - 3800-243 AVEIRO

**BRAZÃO**  
PASTELARIA, PADARIA E CAFETARIA, LDA.  
Das 08h às 24horas  
Serviço de: Almoço Padaria Pastelaria Cafeteria  
**VISITE-NOS**  
Rua Lauro Corado, n.º 28 A / B - Forca Vouga - 3800-019 AVEIRO - Telex. Fax 234 427 013

**CASA NECAS**  
DE  
António Mário Ferreira da Silva  
Especialidade em Calhazas • Condições • Felpões  
Rua Tenente Resende, 51-53  
(Largo à Praça do Peixe)  
Telex. 234 423 761 - 3800 Aveiro

**ovos moles fabrico**  
DOCES REGIONAIS LDA.  
FABRICO  
ESPECIALIDADE DE AVEIRO  
Rua D. Paiz - CAIXA - 0900-387 AVEIRO - Tel. 23431800



### S. Gonçalinho

que quase todos gostam de respeitar a "paciência" do Santo e até os excessos são cometidos com alguma moderação.

**S. Gonçalinho de Amarante,  
O Santinho milagroso,  
Dai também às raparigas  
Um novinho bem formoso.**

A festa em honra de S. Gonçalinho realiza-se há perto de 120 anos. E a tradição tem-se mantido. Com mais ou menos vigor, com mais ou menos empenho. «Manter a tradição é, também um dos motivos que nos leva a aceitar o desafio de ser mordomo da Festa. É importante não deixar morrer as tradições e a Freguesia da Vera Cruz é riquíssima em tradições deste género. Muitas já se têm perdido. Era importante não deixar morrer estas», diz convicadamente David Peixinho, um dos mordomos. E a prova de que a tradição é para manter e recuperar é a fogueira que durante três dias vai estar acesa. «Há já alguns anos que não se acendia a fogueira. Este ano, retomámos essa tradição. O fogo significa fé. A fogueira acesa significa que a fé está viva dentro de todos nós», explica José Augusto Lopes. E que não ficam dúvidas de que a fé em S. Gonçalinho está viva. E sejam os mais velhos ou os mais novos, muitos são aqueles que recorrem aos poderes milagreiros do "menino". Pede-se saúde, sorte nos negócios, ajuda nos estudos, um bom casamento... E ao que parece, S. Gonçalinho atende.

**S. Gonçalo arredai os bancos  
Que os mancos querem dançar.  
Quando os mancos querem dançar,  
Que farão aqueles que podem andar?**

Do programa da Festa faz parte a actuação de vários grupos musicais, arruadas, lançamento de fogo de artifício, e algumas cerimónias religiosas. Durante os dias da festa, os sinos vão tocar várias vezes a lembrar que está na hora do voo das cavacas. E, nessa altura, tudo serve para apanhar umas quantas para levar para casa: guardachuvas, redes para apanhar camarão, sacos plásticos...

Do programa não faz parte a dança dos mancos. «Este ritual nunca é programado. É um acto espontâneo daqueles que participam na festa. Nós, os mordomos, fazemos como a GNR: fechamos os olhos», afirma José Augusto Lopes. Carlos Bio acrescenta: «é muito difícil controlar a dança dos mancos...» Espontâneo ou não, a verdade é que a dança dos mancos é feita à porta fechada, porque a Igreja a não vê com bons olhos.

Milagres e folia à parte, a Capela de S. Gonçalinho está a precisar de obras. Para os mordomos da festa esta é uma grande preocupação. «Chove dentro da Capela com bastante intensidade... Por isso, é intenção desta comissão resolver este problema», garante José Augusto Lopes.

### há gostos e gostos...



«As pessoas da beira-mar dão muita importância à festa em honra de S. Gonçalinho. Mas não são apenas as pessoas do bairro a gostarem da festa! Ven muita gente de fora para participar na festa. Não nasci na beira-mar, mas estou nesta zona há 15 anos e noto que há uma grande afinidade entre esta gente e o santo. Também eu tenho fé no S. Gonçalinho, como católico que sou. Contudo, nunca lhe pedi nenhuma graça. A única coisa que me aborrece é a confusão que se cria nesta altura. Mas, paciência, é uma vez por ano!»

Joaquim Pinto, 59 anos  
«Já não é a primeira vez que, vendo-me atrapalhada, recorro a S. Gonçalinho. E ele tem-me ouvido... Não sou do bairro da beira-mar, mas trabalho nesta zona há 11 anos e tenho muita fé no S. Gonçalinho. Muita mesmo.»

Maria Noémia dos Santos, 42 anos  
«Sou católica e acredito nos santos, mas não tenho nenhuma devoção especial por S. Gonçalinho. O que me incomoda é a confusão da festa: muito barulho e muito lixo...»

Rosa Almeida Lopes Roberto, 67 anos

**Casa das Lãs MILAI**  
Experiência de mais de 15 anos nesta cidade!  
Representante exclusivos dos  
**tricot broncal** e **katia**  
Com o maior espaço de exposição de lãs do país.  
Exija qualidade, Visite-nos...  
Estamos na R. João Maria Veloso, 47, em Alago  
com o telefone 234 621 211 (junto ao restaurante Ribolândia)

**AJAP**  
**AJAP AUTOMÓVEIS, LDA.**  
Automóveis novos DAEWOO desde 1500 cestos e uma grande variedade de automóveis usados com garantia e financiamento na hora até 72 meses

Saab 900 V6 TDI c/VE, FC, DA, AC	2000
Caliper 2.5 TD c/VE, FC, DA, AC, JE, DAB	1999
Opel Astra 1.4 Club c/VE, FC, DA, TA, BAR, JE	1999
Renault Clio RT c/VE, FC, DA	1999
Fiat Bravo 1.4 c/VE, FC, DA, FN	1999
Nissan Micra LX c/VE, FC	1998
Nissan Navara c/VE, FC, DA, JE, AC	1998
Saab 900 1.4 GTD c/VE, FC, DA, JE	1998
Opel Corsa 1.2 c/VE, FC	1997
Saab 900 1.4 c/VE, FC, DA, JE, AC	1997
Mitsubishi Lancer GLX c/VE, FC, DA, JE, AB	1997
Renault Clio 1.6 c/VE, FC, DA	1997
Honda Civic 1.4 c/VE, FC, DA, ABS, JE, DAB	1997
Hyundai Accent c/VE, FC, DA, JE, AC	1997
Fiat Strada c/VE, FC, DA, AC	1996
Opel Vectra TD c/VE, FC, DA, TA, FN	1996
Alfa Romeo 146 1.4 c/VE, FC, DA, JE	1996
Saab 900 1.4 c/VE, FC, DA, JE	1996
Opel Frontera 2.5 TD c/VE, FC, DA, AC	1995
Fiat Punto 55 S c/UE	1995

Zona Industrial de Alago (a 100 mts do Modelo - Agência)  
Tel. 234 640 1412 - Fax 234 640 1403 <http://www.ajap-automoveis.pt>  
E-mail: [ajap@ajap-automoveis.pt](mailto:ajap@ajap-automoveis.pt) E-mail: [comercial@ajap-automoveis.pt](mailto:comercial@ajap-automoveis.pt)

**Silhouette**  
  
First class Silhouette  
ARMAÇÕES DE PURA BELEZA EM OURO  
**Óptica nascimento**  
Uma óptica de valor

classificados telefone/fax 234.634.981 e-mail

**EMPREGOS**

**Operadoras** de limpeza para trabalhar dia inteiro na Universidade de Aveiro.  
Contacto: 966 965 180  
Ana Lemos

**Aproveite** o seu tempo livre 150 a 300cts/mês possíveis, part-time. rita@trabalhe-em-casa.com  
Telem. 918 278 437  
Rita Cardoso

**Mulher**, ajudante de cozinha, Aveiro das 20h às 2h30, folga ao Domingo.  
Telem. 919 240 010

**Centro de Emprego de Aveiro, seleção:** Ajudante de instalar aquec. central (18/40 anos c/4.ª classe); Aprendiz de telecomunicações (18/35 anos); Chapeiros de au-

tomóveis (até 50 anos c/ experiência); Colocador de vidros em viaturas (9.º ano); Costureiras (c/experiência e conhecimentos máq. corte e cose e/ou ponto corrido); Mecânico de automóveis (até 50 anos c/ experiência); Operador de linha de montagem (18/40 anos, c/6.º ano); Ajudantes de Cozinha (Irlanda); Arquitectos (Irlanda); Atendentes de Clientes (serviço call centre) (Irlanda); Canalizadores (Irlanda); Carpinteiros (Irlanda) de Projecto (C. Civil) (Irlanda); Chefes de turno (Ind. Hoteleira) (Irlanda); Condutores de locomotivas (Irlanda); Condutores/manobreadores de gruas (Irlanda); Contabilistas (Irlanda); Cozinhaírias (Irlanda); Electricistas (Irlanda).

## tribuna do leitor

t

**Polícias Municipais**

Lúcio Lemos

Conforme, diariamente, se multiplicam os assaltos, também se multiplicam as promessas de mais polícias nas ruas. Ora, porque o Estado está a formar não sei quantos mil novos polícias, ora, porque o Estado já colocou nas ruas não sei quantos mil novos polícias, ora porque, ora porque... estão sempre a tentar solucionar o problema com vagas e mais vagas de novos agentes da autoridade. Infelizmente, não é só assim que se combate, eficientemente, a insegurança que se vive em todos os quadrantes do nosso

país. Se a polícia não tem meios materiais, não são os meios humanos que, por si só, poderão fazer o que quer que seja. Basta entrar em algumas esquadras, para perceber as debilidades do sistema. Basta olhar para alguns carros da polícia, para perceber as debilidades do sistema. Basta andar na rua, a certos horas, para perceber as debilidades do sistema. Claro está que as polícias municipais podem ajudar a suprimir algumas carências e deficiências. Mas nem elas, só por elas, são a solução mágica. Longe disso. Primeiro, porque não há soluções mágicas. Segundo, porque as polícias municipais só terão utilidade num quadro de interacção com o plano de segurança pública. E, terceiro, porque a criação das polícias municipais tem que estar perfeitamente integrada numa determinada acção estratégica mais profunda. Ora, aqui é que reside o busilúis: é que ainda não se percebeu se a criação das polícias municipais resulta de uma verdadeira opção de fundo, ou se é um mero remendo conjuntural para um problema estrutural. E a questão estrutural, ou seja, mais profunda, está na falta de autoridade do Estado. Falta da autoridade que, cada vez mais, se vai revelando com maior insistência. E depois, para ajudar à festa, não há que ficar admirado que as polícias venham com novas ameaças de paralisação pura e simplesmente porque o Estado diz - agora - que não tem dinheiro para lhes pagar os subsídios de risco que - antes - lhes prometeu.

**Férias Missionárias**

Humberto Pinho da Silva

São grupos de adolescentes, em norma estudantes, que não atingem o número de vinte.

Crentes da região, acolhe-os. Em regra só dormem; as refeições são comunitárias e muitas vezes confeccionadas pelos jovens.

O único sinal que os identifica, é a cruz, pendente do pescoço. A maior parte das vezes, o coordenador, apresenta-os no missa de domingo, aos fiéis. Jovens do paróquia acompanha-os nas visitas e encontra-os com a população.

As "Férias Missionárias" são de evangelizar; trazem laços de amizade, dinamizam paróquias e despertam a população para problemas sociais.

Cai aqui bem aflorar a "Pastoral de Turismo" que D. António Marcelino vem realizando desde 1975, na sua diocese. Os diálogos - são missa conversas que práticas - realizam-se nas praças, parques de campismo, estâncias termois, e pretendem despertar a população para temas religiosos e sociais.

Embora nem sempre haja - talvez por informação insuficiente - grande aderência, certo é que se trata de iniciativa louvável e demonstrar, este Bispo de Aveiro, que é óptimo comunicador, está preocupado em levar Cristo àqueles que o desconhecem.

Bom exemplo a seguir noutras dioceses por bispós e párocos.

"Férias Missionárias" ou "Pastoris de Turismo", são meios, não dispensáveis, de trazer a Igreja para a rua. De levar, os menos atentos e os que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer Cristo, à conversão.

Estão, portanto, de parabéns, D. António Marcelino e todos que incentivam e apoiaram as "Férias Missionárias" do ano de 2000.

**FINANCIAMENTOS**

A melhor taxa de juros do mercado. Pague só 17.996\$500 por cada 1.000€, em 72 meses, particulares ou empresas. Concedido por instituições de crédito autorizadas.  
Telem. 965 912 320

**PASSA-SE IMOBILIÁRIA**

Com licença AMI em Oliveira de Azeméis

Contacto 962 913 775

**VENDE-SE**

**LOBO D'ALSACIA (PASTOR ALEMÃO) E HOTTWEILLER**  
América Africa do Sul  
**HUSKEYS SIBERIANOS**  
(Oitos Albas)  
Em Saramilândia da Fera  
Telem. 256 911 819 - 962 537 541

**PRECISA-SE**

**SERRALHEIROS E AJUDANTES**

Contacto: 818 150 805

**JOÃO FRANCISCO F. BRAGA**

Aplicação de:  
*Rebocos e gessos projectados*

Rua Fonte Bebe e Várzea  
3370-354 Paços de Telem. 965 252 789

**AGÊNCIA MATRIMONIAL LAÇOS**

Se é divorciado(a), viúvo(a) ou solteiro(a) e quer mudar esse estado solitário, PROCURE-NOS - TEMOS A SOLUÇÃO.

Telem. 965 931 423 / 234 429 110

**LEÃO DA RODÉSIA**

(Rothsian Ridgeback)  
**VENDE-SE**  
Vacinados e com excelente pedigree. (LOP).  
Telem. 932 672 501 / 252 756 395

**VENDE-SE OU ALUGA-SE**

Escritório no Edifício Veneza, em Aveiro

Telem. 919 181 266

**OFERECER-SE**

**EMPREGADA DOMÉSTICA**  
Praza de S. João da Madeira.  
Todas as manhãs e tardes ou duas intervalos das 9 às 17 horas.  
Telem. 256 687 253 / 968 717 182  
A partir das 17:30 horas

**PRECISA-SE CABELEIREIRA**

**Salão Elizabete**

Telem. 234 361 692  
GAFANHUA DA VAZARE (junto à ONR)

Não é novidade no meio Evangélico. Desde sempre que Igrejas e Movimentos, realizam, durante as férias, campanhas evangelísticas.

Normalmente, jovens de várias denominações, são deslocados para cidades pré-escolhidas. Levam material de apoio: folhetos, livros, jornais de campanha e distribuem-nos gratuitamente.

Acompanha-os evangelistas experientes que realizam palestras, colóquios e possuem, em salas provisórias, filme de inspiração bíblica.

Mas, no passado, entre os católicos, a opatia era quase geral. Os jovens não se encontravam motivados. Era impensável que falassem em pública da Jesus. O evangelismo era tarefa de missionários: homens experientes, psicólogos conhecedores dos usos e costumes da nossa gente.

O resultado da missionária em massa - que assistiu nos bons tempos de adolescência, - nem sempre era profícua.

Os pregadores pintavam a cores sobrias, terríveis cenas infernais. Defendia-se a penitência; espalhava-se o medo. O mulherio e alguns homens passavam a semana no templo, em visitas a cemitérios e realizavam-se soleníssimas procissões.

Não faltavam lágrimas e pedidos de volta, no despedida. Decorrido o sermão, esquecia-se a vida eterna e voltava-se à terreno...

Ora as "Férias Missionárias" que o Igreja proporciona aos jovens de hoje, são diferentes.

Há convívio, camaradagem, contacto com crianças, idosos; visitas a enfermos; festas e muita alegria.



## Um mundo de fechaduras

- depois da Europa, à conquista de Marrocos

Arménio Bojouro

Foi sob a forma de sociedade em nome individual que em 1958 Manuel Marques começou a produzir ferragens para a construção civil, e foi sempre com estes objetivos que a empresa, hoje sociedade anónima, prosseguiu a sua actividade, transformando-se em sociedade por quotas, com um capital social de 750 mil escudos, em 1965.

Erão então sócios Manuel Marques, Deolindo Marques e António Henriques Marques, cada um com um terço do capital da empresa.

Catorze anos volvidos, Deolindo Marques e Natércia Augusta dos Anjos Chula, viúva de António Henriques Marques, fizeram a cedência de quotas

a Alfredo Manuel Henriques Marques e António Henriques Marques, sobrinho do falecido sócio com o mesmo nome.

Em 1985, a Marques, Lda passava a ter como sócios Manuel Marques, António Henriques Marques e Alfredo Manuel Marques Henriques, mas agora com um capital social de 6 mil contos, correspondente a três quotas de 2 mil contos cada.

Mais tarde, em 1994, a empresa alterou a personalidade jurídica para Marques, S.A., aumentando o seu capital para 10 milhões de escudos.

A história foi-nos contada pelo Eng. Alfredo Marques, administrador da Marques, S.A., filho do fundador, que entrou para a empresa em 1977, e que hoje divide as ações com



seu irmão, sendo os dois únicos accionistas.

Actualmente, a Marques S.A. fabrica na ordem dos 2 milhões e meio de fechaduras por ano, sendo os seus principais mercados a exportação, que absorve 75% da produção. Os restantes 25% destinam-se ao mercado nacional, estando nos objetivos da empresa incrementar esse vector.

A produção destinada à exportação tem em França o grande mercado, com 40%, situando-se a seguir a Holanda, Alemanha, Inglaterra e Espanha, e finalmente a Bélgica.

Relativamente à evolução tecnológica, numa perspectiva do acompanhamento das exigências do mercado, Alfredo Marques disse ao *Campeão das Províncias* que, "o sistema

bloqueamento do sistema de abertura e fechos", tratando-se, assim, de um tipo de fechaduras que começa ser "exigido" pelas segadoras pela fiabilidade que oferece na anti-violação.

O investimento da Marques S.A. nos últimos três anos foi de seiscentos mil contos, e a qualidade, perseguida ao longo dos anos, foi reconhecida internacionalmente com a Certificação ISO 9002, em 2000.

Actualmente a Marques S.A. tem ao serviço 85 trabalhadores e registou em 2000 um volume de vendas na ordem dos 900 mil contos, valor em tudo semelhante ao do ano anterior. O não aumento do volume de negócios ficou a dever-se a "uma fase de consolidação", disse-nos Alfredo Marques, que reconheceu ter sido nos anteriores dois anos que se deu o grande salto, já que em 1998 as vendas se haviam cifrado nos 600 mil contos.

As perspectivas futuras abrem novos horizontes à Marques S.A., já que está

para breve (área em Jacinto) a abertura de uma fábrica em Tangier (Marrocos), com 25 trabalhadores, com uma área coberta de 2.500 metros quadrados. Trata-se de uma empresa de capitais mistos luso-marroquinos (50%/50%) e que se prepara para um mercado de 20 milhões de habitantes, mais do dobro da população portuguesa. Nos objetivos de Alfredo Marques "está, para já, o mercado marroquino e depois a abertura ao mercado africano".

A empresa está sediada em Alameda, na zona industrial de Alagoa, com uma área total de 12.300 m<sup>2</sup>, dos quais 6.200 de área coberta. As preocupações ambientais dos seus responsáveis permitem que tenha uma estação de tratamento de águas residuais (ETAR) com um moderno sistema de CAD. Dispõe de um elevado índice de automação ao longo do seu fabrico, que lhe permite ombrear com as melhores congéneres nacionais e estrangeiras.

## Freguesia de São Bernardo em festa

O dia 18 (próxima 5ª. Feira) é dia de festa em S. Bernardo, porque a freguesia comemora 32 anos sobre a sua criação. O programa das comemorações já vem desde o passado dia 16 de Dezembro, data em que se iniciou um Torneio Inter Instituições, em Futebol de Salão, em que participam o "Grupo dos Amigos de São Bernardo", "Sociedade Musical Santa Cecília", "Fanfara de S. Bernardo", "Corpo Nacional de Escutas", "Junta de Freguesia", e Centro Desportivo de São Bernardo".

No próximo sábado, dia 13, no Pavilhão do Centro Desportivo de São Bernardo, disputa-se um Torneio Internacional de Andebol, organizado pelo Clube de Andebol.

O cariz filantrópico das comemorações fica também assinalado por uma recolha de sangue, no Domingo, dia 12, entre as 9 horas e o meio-dia, na sede da Junta de Freguesia, e organizada pelo Instituto Nacional do Sangue e a ADAS-MA, com a colaboração da Fundação Padre Félix.

A Quinta-Feira, dia 18, terá o ponto alto das comemorações, com a realização de uma missa de Acção e Graças, pelas 19.30 horas, e uma sessão solene, na sede da Sociedade Musical Santa Cecília, comemorativa do aniversário, e na qual se procederá à entrega dos Diplomas referentes aos Quadros de Valor e Excelência, que contemplam alunos da Escola do 1.º Ciclo de São Bernardo e da Escola EB 2.3, referentes ao ano lectivo de 1999/2000.

Na mesma sessão será entregue à Prof.ª Maria Ofélia Quental Silva a dis-

tingição honorífica "Medalha de Mérito da Freguesia".

Momento de especial relevância será o da assinatura de protocolos entre a Câmara Municipal de Aveiro e as Associação dos Amigos de São Bernardo, Associação dos Jovens de São Bernardo, Associação Social e Cultural da Terceira Idade e do Autodidacta de Aveiro, Centro e Melhoramentos de São Bernardo, Corpo Nacional de Escutas (Agrupamento nº. 1088), Fanfara do Centro Paroquial de São Bernardo, Fundação Padre Félix, Núcleo de Arte de São Bernardo e Junta de Freguesia; para a utilização, como sedes, do antigo Centro de Saúde Mental.

A sessão solene encerrará com as comunicações do Presidente do Conselho de Administração do Hospital D. Pedro V, do Presidente da Câmara e do Presidente da Assembleia Municipal.

Mas as festividades continuarão pelos dias 20, 21 e 28. No sábado 20, continua o Torneio de Futebol de Salão, do domingo 21, no salão do Centro Paroquial terá lugar um Sarau Cultural, com participações da Tuna e Coro Infantil da Sociedade Musical de Santa Cecília, da Escola de Música da Fanfara, do Centro de Animação Comunitária (Ensino Recorrente), do Agrupamento Horizontal de Escolas Averei Norte/S. Bernardo. E do Coro de Aveiro.

O encerramento das comemorações ocorre com as "12 horas de Andebol", no domingo, dia 28, estando incluído, para encerrar, um encontro entre os primeiros atletas do Centro Desportivo de São Bernardo.



## JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO BERNARDO

Convida toda a população a assistir à Sessão Solene do próximo dia 18 (21,30 horas) e a participar nos actos de celebração do 32.º Aniversário da Freguesia

## editorial desporto

Assim vai o futebol...

## A Académica e João Alves

António Lenhos

Há algum tempo já procurava a oportunidade mais favorável para um comentário sobre a Académica - OAF, designação do compromisso sobre os deões do empenhado fervor revolucionário que pseudo-intelectuais pretenderam esconjurar os fantasmas dos três F's que o regime democrático acabou por desmontar de alto a baixo.

Todavia, a conjugação de resultados menos conseguidos foi-a diferindo e se hoje o foco sem tal desiderato ter sido conseguido é porque há no horizonte dados objetivos de que a distância de melhores dias se estará a encurtar.

Mas quais são e onde estão os tais dados objetivos, perceptíveis os mais cépticos?

Podará ser polémica a que vou dizer e admito até ser tomado por ridículo por tantos mais que terão opinião divergente do meu sentimento. Designadamente, quando a minha opinião se confronta num Universo de oito mil comentários pelo senso da ANTF de 1999. Reconheço que dirigir é difícil e lento mais nos circunstâncias actuais dos dirigentes das estudiantinas. Todavia, para quem tem marcado o seu mandato por algumas décadas verdadeiramente sumeiras a decisão de contratar João Alves é um dado objetivo francamente relevante. Mas para que a transparência seja respeitada devo adiantar que fui apenas apresentado a João Alves e com ele por alguns minutos terei trocado pouca mais do que palavras de circunstância. Tenho porém acompanhado a sua carreira e das demais elementos recolhidos por outros vias, não restarão dúvidas de que esta afortunada direcção, de vocação onserente, pode ter salvo o seu mandato por uma única decisão acertada.

Antes porém de em síntese declarar o porquê desta convicção, no alvoroço de uma nova etapa da vida e do futebol da Académica e do período de convalescência à erradicação do mal nas suas origens, no profundidade das suas causas recomendaria:

- a reorientação, sobretudo dos supostos "donos do futebol cambria" a par de alguns outros abençoados - sei lá se já se fora do prazo de validade! - mas ainda por dentro do OAF que configuram um tipo de dirigismo a que não será alheio o estado de apagada e vil tristeza a que o nosso futebol chegou. E, neste contexto mais do que um direito é um dever de todos: retomar o bom senso no apoio e retenção por tempo conveniente de um homem e técnico do estature de João Alves que pelo *know-how* que detém do futebol aliado à ambiguidade da sua personalidade é de dar o regresso para breve do Académica aos grandes palcos do futebol nacional.

E já agora, para quando voltar a ouvir-se esse saudoso estímulos guemero sincopadamente gritado - A-CA-DE-MI-CA - A-CA-DE-MI-CA - das velhas e gloriosas tardes do futebol em detrimeto desse outro suposto incentivo de agora - Brisoa, Brisoa - feminino e arrastado que já não consegue tocar ninguém!?

*Diocleciano Palma*  
*Seisdedos Machado*

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4.º - 1.º Esq.  
Tel. 234381068 - Fax 234422184  
3810-118 Aveiro

*Vitor Rodrigues*

MÉDICO ESPECIALISTA  
Medicina de Exercício Físico e Desporto

Consultas Diárias

Av. Fez do Megalhães, 584 - 1.º - Coimbra - Telef. 239 629 475  
Rua Combatedores do Grande Guerra, 38 - 1.º - Aveiro

## BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro

Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telef. 234 428 033

## desporto [remo]

## Morreu Manuel Regala

Remador olímpico, que completara 70 anos no dia 4 de Janeiro, Manuel Regala morreu na passada 2.ª Feia.

Manuel Regala entrou para o Clube dos Galitos em 1949, e no ano seguinte sagrou-se campeão nacional em Shell de 4 e de 8, e arreado o título de Campeão Ibérico. Ainda em 1950 esteve nos Campeonatos Europeus que se realizaram em Milão, onde o clube recebeu o convite para estar presente numa prova particular, em Roma, para disputa das Taças "Presidente da República" e "Câmara Municipal".

A equipa dos Galitos, de que Manuel Regala fazia

parte, chegou, viu e venceu, arreadando os dois troféus, correspondentes ao vencedor da prova e à primeira equipa estrangeira na competição.

Em 1951 Manuel Regala e os companheiros do Galitos estiveram em Macon, França, nos Campeonatos Europeus, e em 1952 attingiu o apogeu da sua carreira fazendo parte da equipa que representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Helsínquia.

Aos 70 anos, Manuel Regala deixa a família, amigos, o Clube dos Galitos e a cidade de Luro, pela perda de um dos valores emblemáticos do Remo aveirense.

## breves desporto

b

**Badminton  
XXVI  
Campeonatos  
Internacionais  
de Portugal com  
17 países**

Centena e meia de jogadores, representando 17 países, participam entre hoje e domingo na XXVI edição dos Campeonatos Internacionais de Portugal de badminton, no Pavilhão Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha.

Além de Portugal, participam jogadores da Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Escócia, Edoénia, Espanha, Finlândia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Moçambique, País de Gales, República Checa, Suécia e Suíça. A prova integra o calendário oficial da Federação

**Judo  
Portugueses  
estagiam na  
Áustria e  
competem no  
Mónaco**

Dois dezenas de judocas portuguesas vão participar no estágio da UE, a realizar na Áustria de 19 a 23 deste mês, ou competir no Torneio Internacional do Mónaco, marcado para o próximo dia 21. O arranque da época a

nível internacional inicia-se assim numa dupla frente, envolvendo já alguns dos melhores praticantes portugueses, mas bem classificados, Nuno Almeida e Michel Delgado. Deles se espera, de bronze a medalha de prata e quinto lugar em Sidney 2000, respectivamente, boas prestações no Europeu de Paris, em Maio, e mesmo no Mundial de Munique, em Julho.

## MECÂNICO DE MANUTENÇÃO

## Albergaria-a-velha (Aveiro)

AMERICAN TOOL, Companies, S.A., actuando no ramo metalomecânico e pertencente a um importante grupo multinacional, admite para entrada imediata, o profissional acima indicado, para exercer funções na área da manutenção.

Telefone: 234 523 356

## TERAPIAS ORIENTAIS TRADICIONAIS

J. Santos Pereira



NATUROLOGISTA

Acupuntura - Sifrologia

Horário 3.º e 6.º feiras

das 10H às 13H e das 14H30 às 18H30

Av. Dr. Lourenço Peixoto, 177 - 6.º  
Centro Diáctico Girassol - C. Comercial 2002  
Telef. 234 382 668 - Telex: 917 901 005 - AVEIRO





"velhas glórias" do beira mar

## Guilherme: o lateral- esquerdo

**António Guilherme Maio da Costa nasceu em Vilar há 55 anos. Ao Beira Mar chega com 16. No clube aurenque, esteve três épocas. Entretanto, alinha no Recreio de Águeda, onde esteve até terminar a sua carreira, aos 28 anos.**

**As recordações de futebolista são muitas e boas. Guilherme sente saudades desses tempos, mas não as mata a ver futebol, porque já não lhe encontra o mesmo encanto. «O futebol está muito diferente. Hoje, aborreço ver jogos de futebol...»**

Danielo Sousa Pinto

«Trabalhava na Paula Dias e fui convidado a vestir a camisola do Beira Mar». Guilherme tinha 16 anos e algumas dificuldades em convencer um dos pais a deixá-lo jogar. Mesmo assim, conseguiu concretizar o sonho de jogar futebol e alinhar durante três épocas, na equipa aurenque. Contudo, Guilherme afirma que «nunca me passou pela cabeça ser profissional de futebol. Jogava porque gostava muito. Apenas isso».

Guilherme esteve uma época na equipa de juniores e duas na equipa de seniores. «Na segunda época, a minha participação na equipa sénior terminou cedo, porque, num jogo na Marinha Grande fui expulso... Terminou, assim, a minha carreira no Beira Mar. Entretanto, foi convidado a alinhar no Recreio de Águeda. «No Beira Mar, ganhava 400\$00. O Águeda passou a pagar-me 1.200\$00 e ainda tinha a possibilidade de trabalhar durante o dia porque os treinos eram à noi-

te. E tinha sempre um tixi à minha espera para me levar para os treinos em Águeda!»

**«Diziam-me que a lesão podia ser tratada e que não me traria grandes consequências, mas fiquei assustado e deixei de jogar futebol»**

Guilherme arrumou as chuteiras aos 28 anos. «Uma lesão deixou-me um bocado preocupado e meti na cabeça que não ia jogar mais. Diziam-me

que a lesão podia ser tratada e que não me traria grandes consequências, mas fiquei assustado e deixei de jogar futebol». Uma decisão que lhe custou alguma amargura. «Principalmente ao Domingo, quando me lembrava que às tantas horas estaria a jogar neste ou naquele local... Foi um bocado difícil. O que é natural, porque Guilherme gostava muito de jogar futebol. «Eu e os meus colegas jogávamos por amor. Era muito diferente daquilo que hoje se vê... havia gosto, amor,

empenho. Era mesmo muito diferente». Talvez por isso, «hoje, o futebol já não me diz grande coisa. Aborreço-me estar a ver um jogo. Antigamente, praticava-se um jogo aberto, havia espectáculo. Não gosto muito do futebol português».

**«Davam-me primeiro e eu lá perdia o controle e dava a resposta! Mas, a verdade é que também não era nenhum santo!»**

Dentro das quatro linhas, Guilherme era um

homem calmo. Mesmo assim, confessa que foi expulso três vezes. «Não foram muitas vezes se tivésemos em conta que joguei durante 12 anos. De qualquer das formas, nunca fui eu quem provocou a falta. Davam-me primeiro e eu lá perdia o controle e dava a resposta! Mas, a verdade é que também não era nenhum santo!»

Contudo, Guilherme afirma que «hoje há menos agressividade e mais brutalidade. Fazem-se muitas faltas...»

de juniores. Era magrinho, franzino, mas com muita raça. Era, de facto, um grande jogador. Infelizmente, já não está entre nós».

**«Em Águeda, davam-nos bons prémios de jogo».**

**«Antigamente, o campeonato distrital era muito mais complicado. Era muito duro».**

**«O futebol espanhol, inglês e italiano é muito mais interessante do que o nosso. Os ingleses podem ser tãmanos, mas é um regalo vê-los jogar, há competição».**

**«Uma vez fui expulso, tinha o jogo começado há um minuto».**

**«O Benfica era a glória do futebol nacional. Ultimamente, tem sido uma desilusão».**

**«Espero que o Beira Mar se safe... mas, vai ter alguns jogos difíceis...»**

**«Jogávamos com botas de travessa e em campos pelados e não nos lesionávamos tanto como os jogadores dos nossos dias. Hoje, inventam-se muitas lesões».**

**«Os adeptos afastaram-se do futebol, porque os clubes enveredaram por uma política que contribui para esse afastamento. Ao preço a que estão os bilhetes, uma família já não pode ir à bola! A chaqueta também contribui para o afastamento das pessoas».**

**«Quando era miúdo, o Evaristo era o meu ídolo. Era um jogador muito rápido».**

**«O que ganham alguns jogadores é uma atentado à moral pública!»**



Equipa de campeões distritais

### ora bolas



**«O meu irmão — o Balacó — era a força e a agressividade. Eu era muito mais tecnicista».**

**«Sou benfiquista, mas ando muito triste com o clube. Muito desiluído mesmo».**

**«O Figo pode ser um excelente jogador, mas comparado com o Eusebio é um júnior...»**

**«A minha filha é uma benfiquista ferrenha!»**

**«Fiz parte de uma equipa de juniores fantástica».**

**«O Berna foi meu treinador. Era um técnico de grande qualidade».**

**«O Azevedo — que também jogou no Beira Mar — foi meu treinador. Uma ocasião disse-me: 'miúdo, quem te avalia são as pessoas que estão nas bancadas... são eles os juizes de todos os jogadores'».**

**«Nunca me passou pela cabeça deixar de trabalhar para me dedicar apenas ao futebol».**

**«O João Domingos foi o melhor dos meus colegas**

### Guilherme



**Posição:** lateral-esquerdo  
**Características:** tecnicista, calmo

## breves

**Dieta com pouca gordura ajuda a controlar doenças auto-imunes**

Diminuir a quantidade de gordura, acrescentar óleo de peixe à dieta cingir menos pão são fatores que podem ajudar a controlar doenças auto-imunes como a artrite reumatóide, lúpus ou esclerose múltipla, em que o sistema imunológico ataca os próprios tecidos. De acordo com os investigadores, dietas com pouca gordura - com 20 gramas ou menos de gordura por dia - ajudam pessoas com lúpus, esclerose múltipla, esclerodermia e artrite reumatóide. Num estudo de 34 anos com pacientes com esclerose múltipla sob essa dieta, verificou-se que 95% sobreviveram e continuaram fisicamente ativos. A interrupção da dieta, mesmo após cinco a dez anos de adesão, resultou no reaparecimento dos sintomas.

**Psiquiatras detectam novo problema para esquizofrênicos**

O Instituto de Psiquiatria de Londres revelou recentemente que os doentes de esquizofrenia têm, mesmo nas ausências de crises, o principal sensor cerebral mais pequeno do que as pessoas que não sofrem da doença.

Habitualmente o cérebro recebe a informação via sensorial, transferindo-a depois para as regiões adequadas do cérebro. Pessoas com esquizofrenia têm dificuldade em completar esse sistema.

**Cinquenta por cento das utilizadoras de THS sofrem aumento da densidade mamária**

Se as terapias clássicas de substituição hormonal não provocassem um aumento significativo da densidade mamária, poderiam ser detectadas mais 20% de tumores malignos, de acordo com os resultados de um estudo divulgado no 8º Congresso Mundial de Endocrinologia Ginecológica. "O aumento da densidade mamária deveria ser considerado um efeito secundário indesejado", afirmam os especialistas.

De acordo com os especialistas, isto significa que poderiam ter sido detectados mais 20% de tumores malignos através de mamografia entre as utilizadoras de THS convencional se a densidade mamária não aumentasse.

Segundo um estudo recente sobre o impacto da dor mamária na aceitação da THS, um quarto das inquiridas afirmou que a tensão mamária era o mais comum dos efeitos secundários e um dos principais motivos de abandono da terapêutica.

**CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA.**

Marcação de consultas por telefone entre as 14 e as 19h

**Consultas de:**

- Cardiologia
- Cirurgia Geral
- Clínica Geral
- Ginecologia • Obstetria
- Imuno-Neurologia
- Neurocirurgia
- Oftalmologia
- Ortopedia
- Otorrinolaringologia
- Pediatria
- Urologia

234 316 605

Rua Bento de Moura, n.º 1 - Sala C  
Edifício Cruzeiro - Eguíngua  
3800-114 Aveiro

**MORGADO VIANA**

Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais  
Tireóide, Mama, Hémias, Varizes  
Oncologia Cirúrgica

Av. Lourenço Peixinho, 175 - 5.º - 3800 Aveiro - Telef. 234 423 649 / 234 385 246

**Portela da Costa**

Ortopedista / HUC

Ortopedia Infantil / Medicina do Desporto / Peritagem Médico-Legal

Horário de Consulta:  
de 2ª a 6ª a partir das 14 Horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 6 - 2.ª, Sala 9  
Telef. 234386222 - 3800 Aveiro

## TOP STORIES

## saúde

**Contraceção de emergência não substitui métodos anticoncepcionais regulares**

A contraceção de emergência é um método de recurso para todas as mulheres que na altura da ovulação tenham tido relações desprotegidas ou mal protegidas, evitando, assim, uma gravidez indesejada. Em Portugal, já se encontra disponível o primeiro contraceptivo de emergência não sujeito a receita médica, que reduz para meta-de efeitos secundários, como náuseas e cefaleias, e que evita a gravidez em mais de 90 por cento dos casos.

A contraceção de emergência é um método que permite ini-

ciar ou atrasar a ovulação evitando, assim, que uma relação sexual não protegida ou mal protegida origine uma gravidez indesejada.

Em Portugal, já está disponível o primeiro contraceptivo de emergência não sujeito a receita médica, que reduz para meta-de efeitos secundários, como náuseas e cefaleias, e que evita a gravidez em mais de 90% dos casos.

Com uma única substância activa, levonorgestrel, este anticoncepcional de recurso atrás essencialmente através do bloqueio ou atraso da ovi-

ulação, alteração do muco cervical e interferência com o esperma.

Estão disponíveis no INTERNET contraceptivos sem prescrição médica

Diversos contraceptivos orais e dispositivos intra-uterinos não aprovados pela FDA (agência norte-americana do medicamento) continuam acessíveis ao público através da Internet, revela um estudo publicado no jornal *Obstetrics and Gynecology*.

Isto significa que, sem recorrer a consulta médica, qualquer

indivíduo com acesso à Internet pode facilmente adquirir métodos anticoncepcionais de prescrição médica obrigatória.

De acordo com a pesquisa desenvolvida pela Universidade de Washington, para além de ser muito fácil comprar anticoncepcionais orais via Internet, é também possível adquirir contraceptivos de emergência norte-americanos.

Os preços destes produtos são consideravelmente mais elevados do que se adquiridos nas farmácias e as entregas demoram em média 12 dias.

## curiosidades

## de A a Z

**O emprego pode afectar-nos a personalidade?**

Muitas pessoas ligam a sua auto-estima ao seu desempenho profissional. E considerando que a actividade profissional ocupa cerca de metade das horas de vigília do adulto que trabalha, não admira que os psicólogos vejam o trabalho como tendo uma influência significativa sobre o comportamento de cada um.

**Infeção** é a invasão do corpo por organismos que produzem doenças. Há cinco tipos principais de organismos infecciosos: vírus; bactérias; fungos; protozoários e larvas. A infeção pode entrar para o corpo pelo ar que é respirado, pela comida e água que são ingeridas, directamente através da pele ou vinda de outra parte do corpo em que o organismo não produziu efeitos doentios.

**Fernando Leite da Silva**

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:  
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultas:  
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B - Telef. 234422594  
3810-102 AVEIRO

## Clínica de Medicina Dentária

**DRA. FERNANDA TOME, LDA.**

ACORDOS COM:  
ADSE, ACASA, POP, ADMIA, ADMA

Consultas todos os dias  
Av. José Estêvão, 89-1.º Sala H Travesseira da Caixa Económica, 2.º-1.º (em frente do Tribunal) 3800 Aveiro  
3830 Galinhas da Nazaré 3800 Aveiro  
Telef. 234365561 Telef. 234362406/2343687950

**CORPORAÇÃO DERMATO-ESTÉTICA**

CLÍNICA MÉDICO CIRÚRGICA

- Estética Capilar
  - Transplante Capilar
  - Medicina Estética e Rosto
  - Medicina Estética Corporal
  - Depilação Laser - Varizes Laser
  - Cirurgia de Ambulatório
- Rua Eng. Vitor Hall, n.º 36 - 4.º - LIM  
Telef. 234 383 300 - Edifício Anáclis - AVEIRO

**Paulo Manuel Braz Abrantes**

MÉDICO ESPECIALISTA  
PSIQUIATRIA  
Assistente Hospitalar Graduação  
dos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS 99h e off-feras (15 horas)

Rua Conselheiro Luís de Mesquita, 16 - 2.º - AVEIRO  
Telef. 934491694 / 234488743

**EDUARDO BREDA**

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial  
Oncologia

Horário de Consulta:

3ª e 6ª à tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3.º  
TELEF. 234 423 248 - 3800 AVEIRO

**Clínica de Terapias Chinesas**

- Acupuntura, Lipólise (osulite), Osteopatia
- Mesoterapia (oculite, gorduras localizadas)
- Tratamentos capilares (alopecia)
- Maquiagem permanente (lábios e sobrancelhas)

Atendimento: 2ª e 4ª feira

R. dos Combateiros da Grande Guerra, 42 - 1.ºE (junto ao Hotel Imperial)  
Telef. 234722863 - Telem. 960551150



associações

## Boas intenções, sem condições

**Na Rua do Viso, nº 28, em Esqueira, construído num espaço que já existia mas que estava abandonado, está o Centro de Acolhimento de Emergência Infantil de Aveiro (CAEIA). Nele pode encontrar boa gente com boas intenções mas, infelizmente, as ajudas não são muitas, por isso, apesar dos contínuos esforços para a melhoria das instalações do Centro e desenvolvimento do mesmo, o CAEIA pode vir a entrar numa situação de risco! Para sabermos pormenores e descobriremos mais acerca do funcionamento e estrutura deste abrigo para menores, o Campeão das Províncias falou com Ana Cristina Pinho, a directora do Centro.**

Rui Vicente

O Centro de Acolhimento de Emergência Infantil de Aveiro foi fundado em Maio de 1990. A ideia do projecto surgiu numa tentativa de responder à necessidade de mais espaços especializados para acolher crianças abandonadas e com outros problemas sociais, funcionais e mentais. De entre os principais intervenientes na construção e organização do Centro, Ana Cristina Pinho destaca as ajudas dadas pelos tribunais, pelo Centro Regional de Segurança Social, pela Caritas de Aveiro, a qual gere a direcção do CAEIA e pela Câmara Municipal de Aveiro, proprietária do espaço. Actualmente, as únicas

formas de subsistência do Centro são alguns donativos de empresas, especialmente na época natalícia e «fizemos um acordo especial para as crianças residentes e outro acordo para as restantes crianças, com o Centro Regional de Segurança Social, que subsidia esta casa. No entanto, os apoios não fazem face às despesas em 100%! Desde o primeiro dia da sua criação, o principal objectivo do Centro foi sempre o de acolher, tratar e, depois, tentar reintegrar na família biológica crianças em situação de risco. Segundo a lei, o tempo máximo para a estada de uma criança num centro de acolhimento é de seis meses. No entanto, nesse prazo pode ser superado.

Já tivemos duas crianças com deficiências motoras, que estiveram conosco durante cerca de três anos», sublinha Ana Pinho. Durante a sua estada no CAEIA, todas as crianças são auxiliadas nos campos educativo, de saúde e psicológico. Actualmente, a direcção do Centro está a tentar lançar uma Campanha do Amigo do Centro de Acolhimento, há muito pensada mas que nunca foi posta em prática por razões financeiras. Segundo o orçamento feito pela direcção, o projecto atingirá um valor muito superior a 500 contos!!!

### Instalações insuficientes

A equipa completa do CAEIA ambarca 26



«Esta casa não é o sítio ideal para a existência do Centro»

funcionários gerais; um médico, que visita o Centro uma vez por semana; uma enfermeira, sempre que for necessário; uma psicóloga e uma funcionária do Ministério da Educação, que dá apoio educativo às crianças mais problemáticas.

Constituído por seis salas de actividades, um salão polivalente, uma cozinha, um refeitório, uma lavanderia, uma sala para atendimentos médicos e uma parte residencial, o Centro de Acolhimento de Emergência Infantil de Aveiro tem capacidade para acolher 18 crianças residentes que, durante a noite, são vigiadas por dois turnos de duas

funcionárias cada e 80 crianças no infantrário, todos com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos de idade. Mas, «no caso de haver um caso de parentesco (irmãos ou irmãs) entre duas ou mais crianças, não as separamos», salienta a directora do Centro. O prédio onde nasceu o projecto é formado por uma cave essencialmente para arrumos, pelo rés-do-chão, onde se situa o atendimento geral (secretaria, sala de espera, gabinete médico...) e por mais três andares superiores. Este facto é, no mínimo, alarmante, quando falamos de crianças pequenas, porque

todos sabemos que escadas e crianças não combinam... O presidente da Caritas, manifestou o seu desgasto perante a situação, salientando que «se todo o espaço que temos estivesse disposto num só andar, as coisas eram muito melhores». Isto para não falar do minúsculo espaço exterior e do pouco espaço interior — para tantas crianças e para as suas necessidades.

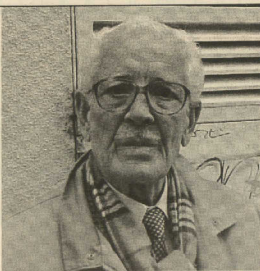
É com algumas dificuldades que o CAEIA sobrevive. Saltando obstáculos, superando dificuldades e apostando tudo por todo o sorriso de uma criança!

### voltinha ao passado

## Há coisas que nunca mudam

**Estão a decorrer os festejos em homenagem a S. Gonçalinho, na beira-mar, em Aveiro. O Santo padroeiro é muito aclamado, querido e procurado pelas suas gentes. Por isso, o Campeão das Províncias decidiu procurar um residente da beira-mar, que nos contasse como é que era feita a festa em honra a S. Gonçalinho, há sessenta anos atrás. Encontrámos José Jesus Carvalho, um barbeiro de 83 anos, que toda a sua vida viveu na beira-mar e que é um devoto a 100% de S. Gonçalinho.**

Há sessenta anos atrás, recorda José Jesus Carvalho, nos festejos em homenagem ao Santo, eram exactamente como o são hoje em dia». Sempre se fizeram



várias cerimónias na Igreja de S. Gonçalinho que, «normalmente, callavam ao domingo» e, fizesse sol ou fizesse chuva, não faltava alegria, boa disposição e muita devoção ao Santo. Toda a organização da festa sempre coube às gentes da beira-mar, mas também acontecia que aparecessem amigos quer fosse para ajudar

na festa ou, simplesmente, para disfrutá-la. Os festejos costumavam ter a duração de três dias: sábado, domingo e segunda-feira e, durante estes três dias, «parecia sempre muita gente. Mesmo que o tempo não ajudasse, não faltavam devotos para homenagear S. Gonçalinho». Também as tradições se mantiveram. Tal e qual como nos dias de hoje, também há sessenta anos atrás havia a tradição de se atirarem as cavacas, como sinal de apreço pelo Santo, ou como cumprimento de uma promessa. O barbeiro relembra que, na noite de segunda-feira, era costume haver música, «o que vinha anunciar o fim dos festejos em honra do Santo». O S. Gonçalinho, como padroeiro, protector e amigo das gentes da beira-mar, é muitíssimo importante para toda a cidade de Aveiro e não só para a beira-mar, o que se reflecte nas festas em sua honra, onde «costumam aparecer muitas pessoas das aldeias em redor da cidade», salienta José Carvalho. Para além disso, o S. Gonçalinho também é protector do Beira Mar e, por vezes, «também faz milagres para a equipa averdejar ganhar!»

A tradicional homenagem a S. Gonçalinho «já tem mais de 150 anos. E está para durar», sublinha José Jesus Carvalho, referindo ainda que, «enquanto puder, não vou faltar a uma única festa!»

anedotas

Numa aula de Moral, a professora para um aluno: "Nós vamos crescendo e viemos ao Mundo para auxiliar o próximo, tenhamos na vida a profissão que tivermos. Diz-me tu aí, João, o que é que queres ser quando fores grande".

"Já que é assim, eu quero ser... próximo".

Noutra aula, mas esta de Sexologia. O Manuel, 10 anos espigadotes, depois de mirar a professora de cima a baixo faz uma confissão:

"A senhora professora é tão boa, que eu casava-me consigo".

"Mas que disparate oh Manuel... A senhora professora não gosta de meninos".

"Também eu não... evitamo-los".

soluções

(Provérbio:

Palavras, leva-as o vento)

Horizontalis: 1 - Arco; vento 2 - Ocas do 3 - As no 4 - Bem; acama 5 - Erme; lara; 6 - Rua 7 - ...  
Verticalis: 1 - Arco; vento 2 - Ocas do 3 - As no 4 - Bem; acama 5 - Erme; lara; 6 - Rua 7 - ...

receita da semana

AS RECEITAS  
DO GANDAREZ

Lombinho de novilho  
ao queijo da serra

Ingredientes para  
2 pessoas

- 2 lombinhos de novilho c/ 200 a 250g cada
- 100g de queijo da serra amanteigado
- 1 calice de aguardente velha de boa qualidade
- 1 copo de 20 cl de vinho branco seco (Bairrada)
- Pimenta de moimho
- Sal

Preparação:

Numa teca à medida dos 2 lombinhos untados com óleo ou azeite bem quente. Meta os lombinhos a fritar de um lado e do outro

pulvilhe de sal e moia sobre ele pimenta em quantidade a seu gosto. Seguidamente junte o cálice de aguardente e meta-lhe fogo, depois o vinho branco e deixe reduzir. Retire os lombinhos para o prato de serviço. Junte ao molho existente na teca o queijo da serra sem casca e deixe derreter lentamente e regue com este a carne. Guarneça a seu gosto.

Nota: Nos outros queijos podem ser utilizados dando paladares igualmente agradáveis. Bom Apetite.

Patrocinado por  
Restaurante GANDAREZ  
Cantanhede

Conheça a receita ao vivo, tire as suas dúvidas, porque o Chef António, no GANDAREZ, terá todo o prazer de o fazer.

O GANDAREZ é qualidade, o bem-sosar e o prazer de bem servir, em Cantanhede

António Ferraz Magalhães



Tel. 23431324  
3300 S. Jacinto

ao lado

Considerados "nuestros hermanos", possivelmente por terem fronteiras com Portugal, os espanhóis, em certas épocas do ano rocam as belezas das suas cidades pela pacatez das nossas, viajando por todo o Minho e pelo Centro do nosso rioque. Comparativamente conosco, a Espanha, não só pela sua grande superfície, tem um muito maior número de cidades. No diagrama encontrará o leitor o nome de 16 delas. Como mera ajuda dir-lhe-emos que as duas cidades rivas constam deste passtepmo.

Grid for 'ao lado' puzzle with letters C, I, D, A, D, E, S, D, E, E, S, P, A, N, H, A.

a misturada

Grid for 'a misturada' puzzle with letters J, A, R, D, O, C, I, D, E, M, R, O, L, A, X, A, A, C, I, A, O, P, R, L, I, T, A, P, S, S, R, A, N, P, C, E, N, I, S, S, O, N, O, A, I, O, T, A, A, E, T, Z, L, D, L, P, O, N, G, F, S, I, A, R, O, I, R, I, O, A, U, R, E, P, B, S, S, S, R, P, J, A, T, E, A, P, T, T, P, I, N, T, O, R, O, N, A, A.

Neste emaranhado de vogais e consoantes poderá o leitor encontrar uma dúzia de actividades em que o homem se pode ocupar. Escritas em todos os sentidos incluindo as diagonais, pode acontecer que a mesma letra seja comum a dois nomes. Como habitualmente temos feito, são abolidos os sinais gráficos de acentuação e as cedilhas.

As actividades que terá que encontrar são: Cantor - Jornalista - Juiz - Massagista - Médico - Padre - Pastor - Pianista - Pintor - Poeta - Policia - Professor.

palavras cruzadas

Problema n.º 109

11x11 crossword puzzle grid with numbers 1-11 and some filled cells.

HORIZONTALIS: 1 - Maometano; futuro do verbo ser 2 - Conjunção subordinativa condicional; arrasto 3 - Sílabas de locomotiva; decifra; vai em inglês: grito de dor 4 - Ornamentem; planeta do sistema solar 5 - Trajarias 7 - O mesmo que leixenas 8 - Cria; fimas 9 - O Górdio era difícil de desfazer; átomo abreviado; caminhar; letra greca 10 - Adoras; expedito 11 - Vagas; variedade de árvore existente nas alamedas.

VERTICAIS: 1 - Barco sem início; ar em movimento 2 - Espécie de ceratco; piedade 3 - Especialista; Em mais os sílabas de puritanos; prefixo que designa movimento para 4 - Desta praia partiram caravelas; põe em camadas 5 - Consoante; descaramentos 6 - Foral 7 - Persegui; anda 8 - Cidade de Diana; relativo ao campo 9 - Barruço; artigo definido; respectivo; apelido 10 - Prefixo de negação; utilizar 11 - Iras; sonolência.

N.B. Resolvido o problema, procure o provérbio escondido.

bd

“Um aveirense no Reino de Benim - João Afonso de Aveiro em B.D.”

de Paulo Diória 13





cartas de um miliciano

## Sós em pleno mato

Henrique J. C. de Oliveira

Soltemos uma vez mais no tempo e recuemos até ao dia 17 deste mês, uma sexta-feira, dia passado quase na totalidade o elaborar o plano de defesa.

Então, pelas 18 horas, segui para coluna para Quimbele com o pessoal que viamos render. De manhã ainda fui com o alferes Manóta a várias povoações.

De tarde arrumaram a tralha e despediram-se de nós. Mas sobe isto falaremos no devido momento em pormenor, a menos que esqueço e posso para outra assunto. Isto de escrever quase ao correr da pena e com interrupções imprevistos pelo meio leva-nos, por vezes, a nem sempre seguir-mos aquilo que antes pensámos. E, se já deram por ele, o facto de estar a rever os acontecimentos por tópicos está a fazer com que a narração não siga rigorosamente a ordem cronológica dos acontecimentos. Pode ser que um dia mais tarde aproveite todo este vasto correspondência que vos vou enviando e escreva um romance sobre o tempo passado em Angola. É então aproveitarei todas as referências temporais, que vou indicando à medida que relato os acontecimentos, e colorei-tudo muito certinho nos trópicos do tempo.

Hoje, é o primeiro dia em que estamos entregues a nós próprios. E queira Deus que a divina providência vá detendo os olhos para estes lados, para que nada de mal nos aconteça.

Ao rebuscar a papelada que me ficou, verifico que não existe nada que me passa para uma boa ajuda na elaboração de um plano coerente de defesa. A solução é pedir a ajuda aos furriéis e deitar mãos à obra. Tenho quatro furriéis que me parecem simpáticos: o José Rodrigues da Costa, o Leonel Ramalho da Silva, o Manuel Faria e o Fernando Teodoro.

Consultando os verbetes respectivos, o que tem maiores habilitações e mais expediente é o Rodrigues. Tem a frequência do primeiro ano do Instituto Industrial e parece-me um alfinchão com bastante experiência, apesar dos seus vinte e dois anos. Quando há problemas, costuma ter soluções rápidas e adequadas. Os outros três estão numa situação de empate: os mesmos vinte e dois anos e o mesmo grau de conhecimentos, ou seja, o terceiro ciclo incompleto do liceu. Aliás, vendo melhor os verbetes, estou neste momento a verificar que a minha leitura está incorrecta. O Leonel Ramalho tem o sétimo ano do liceu completo e exercia já o cargo de monitor da Telescola.

Apesar desta diferença, estou indeciso sobre qual destes três últimos hei-de escolher para me coadjuvar na elaboração do plano. A solução é tirar à sorte. (...) Dos três últimos calvou-me um açariano: o Manuel Faria Donato.

Vou ter de interromper abruptamente o relato dos acontecimentos. E logo agora que os ideias estavam a fluir com enorme rapidez e facilidade. Acabo de olhar para o postigo e verifico que o manto da noite começa a perder tinta. Daqui a pouco é dia e começa a actividade no destacamento. O tempo voou com incrível velocidade. Não dei pelo seu passagem e nem o sono me afectou.

Despeço-me por agora. Retornarei o relato no ponto onde fiquei, ainda hoje, à para o fim do dia ou começo da noite, se não me surgirem imprevistos.

Um beijo para os pais.

Manuel Pinto Machado



Quando se atinge as caves da casa, e não há mais para descer, é costume bater-se no galo. Cã, peste pobre País, que nenhum mal faz para ser tão desgovernado, bate-se nos militares.

Eles também têm culpa, é certo, pois nunca conseguiram expelir os complexos que conservam desde a post-revolução, mas não podem fazer permanentemente de gato.

Quando, agora, a esquerda, em histeria, pede a demissão do General Chefe do Estado Maior do Exército e o Poder se emburra em hesitações, não é do para entender.

O General, com o devido respeito, é que se deveria ter demitido, não pelos motivos invocados nas exigências dos políticos, mas antes pelas desgraçadas declarações do Ministro da Defesa.

O Ministro, com o devido respeito, é que deveria ser demitido, pelo facto de desastroso, e mesmo escandaloso, como tratou os militares.

Mas isto vai sempre tudo a dar ao mesmo. Os políticos ainda não perceberam, e já lá vão 17 anos

opinião

## À defesa

desde a extinção do mal lembrado Conselho da Revolução, o que é a subordinação do poder militar ao civil; e os militares continuam a deixar-se manobrar, com um medo não se sabe de quê, sem chefes capazes de por em cada galho em seu sítio.

Os Generais e Almirantes (que são muitos) da nossa praça são cinzentos demais para o necessário e acomodados de menos para o conveniente.

É urgente, e salutar, que um, pelo menos, Chefe Militar, venha explicar ao País, duas coisas muito simples:

- Que o problema não é reestruturar as Forças Armadas, mas sim, e antes do mais, redimensioná-las e equipá-las, de forma a que o País possa assumir as suas obrigações e responsabilidades internacionais, nomeadamente nas acções humanitárias, busca e salvamento e intervenções de paz.

- Que o orçamento militar, todos os anos concedido como uma espécie de favor, é quase totalmente engolida pelas despesas correntes e fixas, restando uma ridícula migalha para a parte de treino e operacional. Os navios estão parados nos cais, os aviões não voam nem tem motores, os tanques estão encostados numa duca.

Talvez assim se acabe de vez com os militeiros, porque para soldadinhos, têm muito mais graça os de chumbo.

## A elasticidade do tempo

Joana Almeida\*



Hoje vou falar de uma experiência pela qual qualquer um de nós já terá passado. Para uns, trata-se provavelmente de uma experiência banal, quotidiana, seja porque são vítimas, ou protagonistas, dela a toda a hora. Quem leu os crimes exemplares de Max Aub lembra-se, certamente, de um encontro marcado entre duas pessoas para as sete e um quarto na esquina de uma rua, num fim de um dia de Inverno marcado por um frio e uma ventania donada. É claro que neste tipo de encontros há sempre uma vítima: aquela que chega primeiro, que tem de suportar a passagem do tempo, mesmo que não seja muito, mas que nestas alhuras parece ser infindável. É, contudo, verdade que os vitimados deste tipo de encontros felizmente não agem da mesma forma que agiu o do encontro relatado por Aub: num acto de desespero, depois de quase duas horas insultuosas de espera ao frio e ao vento, e ainda para mais vendo o seu amigo o demonstrar poucos pedidos de desculpa, aproveitou a ocasião da passagem de um eléctrico e zôs, empurrou-o para debaixo deste.

No início do seu relato, o autor do crime dizia o seguinte: «sei perfeitamente que o tempo é elástico e que se nos dizem sete e um quarto isso pode significar sete e meia. (...) Que eu chegue a horas aos encontros, não obriga os outros a fazer o mesmo, mas isto só até certo ponto, e concordância comigo que esse ponto existe». Não sabemos o que tipo de cultura pertencia, quer a vítima do atroz, quer a vítima do crime. Muito menos se tinham sido ambas educadas segundo o mesmo sistema de tempo. O que é certo é que, enquanto que para o criminoso a tal margem de tolerância que ele dizia existir não passava, provavelmente, dos trinta minutos, para o seu amigo o tempo do seu atroz parecia ter sido muito pouco significativo.

Imaginemos, no entanto, o seguinte cenário:

a vítima do atroz teria sido educada no interior de uma cultura norte-americana, ou europeia, habituada o encarar o tempo de forma fixa, linear e muito pouco elástica. A vítima do crime seria, por sua vez, um latino-americano, habituado a relacionar-se com o tempo de uma forma bem mais elástica e desprendida e, consequentemente, atribuído-lhe muito menos valor e importância. Tratam-se assim de indivíduos com diferentes concepções de tempo, fruto de diferentes dimensões culturais e sistemas de comunicação. O sistema de tempo latino-americano torna-se assim incompreensível, senão mesmo insultuoso, para quem está pouco familiarizado com ele. Em «Linguagem Silenciosa» Edward Hall relata numerosos encontros entre indivíduos pertencentes a estes e outras culturas que resultaram em mal-entendidos precisamente porque se ignorava o sistema local de tempo dos países em causa. De facto, os seus relatos servem para alertar que não há apenas uma cultura, mas sim muitas culturas. Mais, que a cultura não é absoluta, mas sim relativa. A este respeito cito, do mesmo forma que Hall cito, uma expressão muito comum na América Latina ilustradora das diferentes formas de gerir o nosso tempo: «O nosso tempo ou o vasso tempo?», «Hora americana, hora mejicana?».

Muito haveria para falar acerca dos choques entre povos que interiorizam diferentes sistemas temporais. Os mais paradigmáticos talvez sejam os que se dão com alguns dos povos índios, para os quais simples palavras como «tempo», «hora», «atraso» ou «espera» não passam qualquer significado. Contudo, não será necessário ir tão longe, já que até mesmo dentro da nossa própria cultura há pessoas que se relacionam com o tempo de diferentes formas: concretiza que todos nós conhecemos portugueses com diferentes margens de tolerância relativamente ao tempo, sendo que uns se encontram mais próximos do padrão europeu, e outros pouco tempo levariam para se adaptarem a uma qualquer comunidade índia.

\* Licenciada em Sociologia pela U. de Coimbra  
joanaalmeida@uic.up.pt





música

O sucesso das bandas em Inglaterra

# AtriboMacaca E PAPRIKA

Em Inglaterra existem duas bandas ainda não conhecidas em Portugal, que tocam música latina. Os seus concertos ao vivo são uma constante de luz, cor, ritmo, dança. É a sua irreverência que faz com que sejam consideradas as bandas de música latina mais "cool" a actuar actualmente em terras inglesas.

É quem está por trás desta banda é o jovem músico português Miguel Miguéis. Conjuntamente com a sua banda desenvolve a sua criatividade e imaginação musical fundindo novos sons e ritmos através dos seus projectos musicais na AtriboMacaca e no seu mais recente projecto de "dance music" PAPRIKA.

AtriboMacaca é uma banda que tenta chegar, agora, ao nosso país. Muito embora a banda não seja ainda conhecida em Portugal a música que produzem é adequada ao mercado musical português e tem todas as condições de chegar a Portugal.

Com um extenso repertório musical e uma vasto número de concertos dados em todo o Reino Unido, a banda, considerada uma das bandas top do género, lançou independentemente o seu primeiro CD "Xegando" onde através das diversas influências culturais dos seus músicos, exploram uma variedade de sons que fundem ritmos musicais que vão desde o Fado Português, a Salsa Cubana até ao Funk Anglo-Saxónico.

AtriboMacaca pretende revolucionar os novos sons do Brasil e pretende levar novas abordagens da música brasileira até Inglaterra e o resto da Europa. A essência da banda é uma fusão de ritmos multicolores e a mistura de várias sensibilidade.

Desde o início, esta banda começou a contagiar cada vez mais adeptos com os seus ritmos quentes tropicais.



onde os diversos estilos de musicais incluem o Samba, a Salsa, o Samba Reggae, o Funk, o Frievo, a Lambada, a Bossa Nova, o Pagode, o Baão, entre muitos outros. A música presenciada no CD é de inspiração original e intervém em várias frentes, através de palavras que revelam a natureza da sociedade actual partindo do passado, presente até um longínquo futuro... Em contraste, a suavidade e emotividade de alguns dos temas reflectem a comunhão, diversidade cultural e temperamento sentimental dos vários músicos.

A banda tenta agora expandir-se

para a Europa, em especial para Portugal e tenta de momento encontrar uma editora que lhes possibilite o management e distribuição do seu CD em Portugal.

O mérito dos seus projectos musicais não se ficam por aqui e os inúmeros convites para iniciarem concertos por toda a Europa e Ásia associada os excelentes críticas recebidas pelos media britânicos fez aproveitar a curta estadia do vocalista da banda Miguel Miguéis em Portugal para saber mais acerca dele, do seu trabalho e do modo como o pensa divulgar em Portugal.

exposições

# ag

► Está patente, no Restaurante "Olaria", uma exposição de pintura e escultura, da autoria de Carlos Lourenço. A mostra pode ser vista até ao dia 8 do próximo mês. (Aveiro)

► Inês Miguel Gravinho Félix e Joana Leiria Cabral Ferreira têm patente uma exposição de pintura, na Casa Municipal da Juventude. A mostra pode ser vista até depois de amanhã, das 9,30 às 19 horas. (Aveiro)

► A exposição "Teatros de Papel, Palcos de Grandes Teatros - Desenhos de Fernando Filipe", encontra-se patente até ao dia 4 do próximo mês, na Galeria Morgados da Pedricosa (Aveiro).

► Encontra-se patente, na Galeria Municipal de Aveiro, uma exposição de pintura da autoria de Barbara Rio. A mostra pode ser vista, diariamente, até ao próximo dia 21, das 14 às 19 horas e aos sábados das 21 às 23 horas.

► Nelson Themudo Rocha expõe os seus trabalhos de fotografia. A mostra está patente até dia 27 na Sala de Exposições da Biblioteca da Universidade de Aveiro.

► Na Galeria de Exposições da Universidade de Aveiro, encontra-se uma exposição intitulada Sound=Space. A proposta pertence ao alemão Rolf Gehlhaar e está patente até dia 23.

► Está patente ao público, até depois de amanhã, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro, uma exposição de pintura de Inês Félix.

► A Galeria Grade em Aveiro apresenta a "XXII Colectiva de Dezembro", um conjunto de obras de pintura e escultura de artistas internacionais. A mostra está patente até ao dia 15 do próximo mês.

► Arpad Szenes e Vieira da Silva têm patente, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, uma exposição de pintura. A mostra pode ser vista diariamente das 14 às 20 horas, às sextas e sábados até às 23 horas, até ao dia 28.

► Marli Antelo tem patente, na Galeria Grecoir, em Cortegaça (Ovar), uma exposição de pintura e escultura. A mostra pode ser vista até depois de amanhã.

► "Ser Poeta" é o título da exposição que se encontra patente, até ao próximo dia 27, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar. A mostra apresenta a vida e obra de Flórelba Espanca e pode ser vista de segunda a sexta-feira, das 10 às 19 horas e aos sábados, das 10 às 12,30 horas.

► Está patente, no Museu Júlio Dinis, em Ovar, uma exposição alusiva ao próprio, que dá pelo nome de Júlio Dinis - Registos Iconográficos e que continuará em exposição até ao próximo dia 21. A mostra pode ser vista à segunda-feira, das 14 às 17 horas; de terça a sexta-feira, das 10 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas e, no último dia da exposição, das 14 às 17,30 horas.

## Aveiro em imagens - um século de histórias



1946 - Festa de S. Gonçálhino, no bairro da beira-mar. Durante o baile, um jovem, casal parodia os famosos musicais de Fred Astaire e Ginger Rogers

# TERMO STEEL a construção, do Século XXI

... Também era imperativa a evolução na construção civil. Se sobre os valores do passado e as exigências do presente aplicarmos as mais inteligentes tecnologias, seremos cada vez mais a perfeição no futuro.

## Como se desenvolveu o projecto Steel?

Milhares de portugueses emigrados conheceram e experimentaram, na prática, o conforto das habitações dos países onde vivem, especialmente em zonas de grandes variações climáticas. Muitos deles trabalham na indústria da construção civil tendo adquirido conhecimentos que muito gostariam de ver empregados no seu próprio país.

Foi desta forma que se deu a introdução do sistema Termo Steel em Portugal. Pessoas que trabalharam durante décadas com este processo e materiais, receberam a informação necessária e, valendo-se da sua experiência, lançaram-se no projecto de mudar a forma portuguesa de construir.

Durante anos foram construídas diversas vivendas, vencendo o desafio de seleccionar os materiais apropriados, formar pessoal técnico e administrativo e divulgar o sistema perante as entidades oficiais. Este acúmulo de experiências, resultante também de alguns erros, conduziu agora com muito mais facilidade ao sucesso.

O processo construtivo Termo Steel apresenta vantagens incomparáveis em todas as áreas da construção civil.

A sua principal filosofia é a de construir locais adequados há habitabilidade humana garantindo, a toda a prova, o conforto e a segurança dos ocupantes.

Trata-se realmente de edifícios isotérmicos com estrutura de aço, com total liberdade arquitectónica, aplicando os mais inovadores materiais e aproveitando a tecnologia mais avançada actualmente disponível em todos os continentes.

Outra vantagem é a rapidez de execução da mão de obra, cujos prazos rondam dos quatro a seis meses para vivendas de dois pisos. Este facto acaba por reflectir-se nos preços finais, uma vez que a mão de obra é drasticamente reduzida, sendo possível alcançar valores semelhantes, ou mesmo inferiores, aos apresentados pela construção vulgar.

## Light Gauge Steel Framing - o que é?

Trata-se de um inovador sistema de construção que utiliza os mais avançados meios tecnológicos actualmente ao dispor da arquitectura e da engenharia civil e cujo principal objectivo é fornecer bem-estar e qualidade de vida aos ocupantes do edifício.

No princípio da década 90, os norte americanos iniciaram uma autêntica revolução no que diz respeito à construção tradicional, descobrindo as potencialidades das estruturas metálicas aliando a maior competitividade dos preços a uma performance incomparável em matéria de tempo, qualidade e conforto. Utilizando-se o aço galvanizado leve (light gauge steel) moldado em perfil, é possível erguer toda a estrutura desde as paredes ao telhado, passando por pisos, varandas, terraços, etc.



As vantagens de milhares de edifícios já erguidos no continente Norte Americano são a prova inequívoca do sucesso deste inovador conceito que agora se expande para todos os continentes. Emigrantes para uma nova era em que cada evolução tecnológica servirá os interesses da humanidade provendo bem estar e qualidade de vida.

Uma vivenda Termo Steel, pelo exterior, é perfeitamente igual a qualquer outra mas, por dentro, é incomparável superior em todos os aspectos. Visto que não há fabricação, uma moradia Termo Steel beneficia de acesso ao crédito e de fácil aprovação nos serviços camarários.

Finalmente no nosso país existem habitações com verdadeira qualidade de vida e que estão ao alcance de todas as pessoas realmente preocupadas com a sua segurança e conforto. Na vanguarda da tecnologia de habitação, as construções Termo Steel, empregam materiais de elevada qualidade e as mais recentes técnicas construtivas disponíveis no mercado mundial, resultando em casa seguras, confortáveis e eficientes. Afinal, viver em habitações de alta qualidade não é luxo: é uma necessidade.

## O Conforto

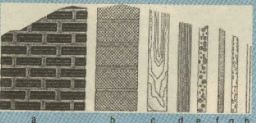
Desde os invernos escandinavos até aos abrigados desertos da África, espera-se que os edifícios mantenham os seus ocupantes confortavelmente protegidos dos elementos. Qualquer espécie de construção, desde fábricas a supermercados, vivendas a centros comerciais, deverão proporcionar um ambiente interno apropriado para as actividades realizadas no seu interior independentemente das condições exteriores.

Portanto, diversos atributos são necessários para que uma casa ofereça aos seus habitantes o necessário conforto. As construções Termo Steel distinguem-se nestas áreas.

## O Isolamento Térmico

Uma das mais apreciadas qualidades numa casa é talvez a menos conseguida, é o isolamento térmico. De materiais deveriam conferir à habitação um completo escudo contra as variações de temperatura e de humidade sentidas no exterior. Nestes aspectos, recordamos que uma casa Termo Steel é completamente isolada do exterior por uma pintura impermeável, argamassa polimérica, placas de poliestireno extrudado, OSB, vários centímetros de lã de rocha e gesso cartonado. As características tanto do poliestireno como da lã de rocha conferem ao edifício uma protecção térmica impossível de conseguir numa construção vulgar.

Para se obter uma ideia das diferenças entre este tipo de materiais e os que convencionalmente se utilizam na construção, apresentamos abaixo um esquema em que se comparam as espessuras de cada um para obter os mesmos níveis de isolamento térmico.



a) Tijolos comuns	380mm
b) Pisos de concreto	800mm
c) Madeira	1400mm
d) Contraplacado	65mm
e) Cortiça	60mm
f) Lã de Rocha	45mm
g) Poliestireno Extrudado	10mm
h) Poliestireno Expandido	25mm

Observando o diagrama anterior conclui-se que para obter o mesmo nível isolante da lã de rocha usada numa construção Termo Steel, uma habitação vulgar deveria possuir paredes de tijolo com mais de três metros de espessura!

## Resistência à mudança

Esta resistência à mudança deve-se principalmente à forte tradição de utilização do betão e do tijolo em todos os tipos de construções e também ao desconhecimento das características e capacidades de outros processos de edificação. Isto acontece apesar de os materiais usados tradicionalmente mostrarem ser bastante deficientes tanto na impermeabilização como no isolamento térmico e acústico. Adicionalmente, exigem um enorme emprego de mão de obra sendo muitas vezes difícil manutenção e demorada finalização. No entanto, hoje em dia, a situação parece alterar-se e em geral existe uma maior preocupação em reduzir os tempos de construção garantindo, ao mesmo tempo, elevados níveis de segurança. Também, tanto os construtores como os proprietários revelam-se mais conscientes da necessidade de reduzir os custos de manutenção dos edifícios e de os tornar mais confortáveis mantendo no seu interior temperaturas agradáveis e diminuir os níveis de ruído provenientes do exterior. Inclusive, nestes últimos aspectos, já há legislação específica que procura regulamentar a construção de forma a conferir maior qualidade de vida a quem adquire um dos bens mais importantes do ser humano: A SUA CASA.

## A alternativa ao betão

A construção tradicional exige o erguer de uma estrutura por meio de pilares e vigas de betão armado onde as paredes de tijolo não têm funções estruturais. No caso da construção Termo Steel, as próprias paredes são a estrutura do edifício, não havendo necessidade de pilares ou colunas. Todo o peso das placas de piso e de cobertura é distribuído por cada uma das paredes o que simplifica o processo construtivo, que reduz consideravelmente o tempo de obra e liberta muito mais a criatividade arquitectónica.

## O conceito é simples:

Alinhamento vertical e horizontal de cada peça estrutural, tal como as vigas de piso, montantes e asras, interligadas e coloca-

das a espaçamento regular como se de uma gaiola se tratasse. Isto permite utilizar elementos resistentes mais leves ao mesmo tempo que confere características anti-sísmicas ao edifício.

## O Aço

Por mais de 150 anos, o aço tem sido usado no mercado Norte Americano. Hoje, em todo o mundo, permanece como um dos mais resistentes e duráveis materiais. Apesar de normalmente ser associado com arranha-céus e pontes, o aço surge agora ser material de eleição para a construção de moradias.

A palavra "aço" normalmente surge imagens de um material pesado e difícil de trabalhar. No entanto, o aço galvanizado usado na construção de moradias é precisamente o oposto disso: A chapa de aço galvanizado é leve, fácil de manusear, dimensionalmente estável e de alta resistência. Também, as mais actuais preocupações ambientais são satisfeitas ao usar um material durável mais facilmente reciclável.

Do processo construtivo Termo Steel destacam-se a segurança, conforto (isolamento térmico, equilíbrio da humidade ambiental e isolamento acústico), baixa manutenção e o seu custo final. Devido aos materiais empregues, é possível garantir uma construção de qualidade superior e sem os inconvenientes típicos da construção em alvenaria, tal como as infiltrações que originam o surgimento de bolores e fungos, o ambiente excessivamente frio, quente ou húmido, ou paredes fissuradas. Para quem ansia ter a sua casa construída com máxima qualidade e o menor espaço de tempo possível, o sistema Termo Steel pode ser a solução ideal.

## As vantagens do sistema

A Gestão / Termo Steel está determinada em encorajar práticas estratégicas no sentido de construir moradias em bandas ou condomínios com projetos aprovados. Se for para a sua visão de negócio, contacte-nos, através dos telefones 224 426940 ou pelo telem. 957814466, afim de levarmos a efeito a construção dos seus projectos com enorme rapidez de execução de habitabilidade.

Além disso, o sistema Termo Steel oferece a possibilidade de ser utilizado em edifícios comerciais, hotéis, escolas, hospitais, etc. A utilização do sistema Termo Steel em edifícios comerciais, hotéis, escolas, hospitais, etc. oferece a possibilidade de ser utilizado em edifícios comerciais, hotéis, escolas, hospitais, etc.

## Rapidez e economia

Uma das principais vantagens do sistema Termo Steel é a rapidez de execução da obra. Os prazos rondam os quatro a seis meses para vivendas de dois pisos. Isto acaba por reflectir-se nos preços finais, uma vez que a mão de obra é drasticamente reduzida, sendo possível alcançar valores semelhantes ou mesmo inferiores, aos apresentados pelo construtor vulgar.

Além disso, o sistema Termo Steel oferece a possibilidade de ser utilizado em edifícios comerciais, hotéis, escolas, hospitais, etc. A utilização do sistema Termo Steel em edifícios comerciais, hotéis, escolas, hospitais, etc. oferece a possibilidade de ser utilizado em edifícios comerciais, hotéis, escolas, hospitais, etc.

Tal como o telemóvel ou computador pessoal, a TV por cabo ou a Internet, a construção com estruturas em aço será cada vez mais comum no nosso país. É a evolução da construção civil sentida em todos os continentes é também uma realidade entre nós.

A rapidez do processo de construção permite reduzir consideravelmente o custo de mão de obra e é este facto que permite a Termo Steel apresentar aos seus clientes preços vantajosos. A utilização mais racional dos meios de transportes e de logística também contribui para apresentar preços competitivos em relação aos oferecidos pela construção convencional. A rapidez de execução da obra, cujos prazos rondam os quatro a seis meses para vivendas de dois pisos, isto acaba por reflectir-se nos preços finais, uma vez que a mão de obra é drasticamente reduzida, sendo possível alcançar valores semelhantes ou mesmo inferiores, aos apresentados pelo construtor vulgar.

A termo Steel em associação com todos os seus colaboradores no continente e nas ilhas, têm já sentida moradias habitáveis, começando a construir há cerca de três anos. Com o cliente e três moradias em construção, nomeadamente a maior urbanização na Moita (24 moradias em "Doble Dura"), esta moradia na urbanização do Sobroto (Matra) e entre outras a iniciar-se em Aveiro, Barra Quinta do Picado da Patela em Vilar, Eixo e mais quatro projectos a aguardar licenciamento para a região de Aveiro. Em todas estas obras temos o apoio financeiro de várias instituições bancárias.